

CURRÍCULO EM AÇÃO:

caderno de relatos de experiências pedagógicas de escolas das redes municipais da AMOSC



CADERNO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Editora Livrologia
2024

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL E NACIONAL

Jorge Alejandro Santos - Argentina	Ivo Dickmann - Unochapecó
Francisco Javier de León Ramírez – México	Ivanio Dickmann - UCS
Carelia Hidalgo López – Venezuela	Viviane Bagiotto Botton – UERJ
Marta Teixeira – Canadá	Fernanda dos Santos Paulo – UNOESC
Maria de Nazare Moura Björk – Suécia	Cesar Ferreira da Silva – Unicamp
Macarena Esteban Ibáñez – Espanha	Tiago Ingrassia Pereira – UFFS
Quecoi Sani – Guiné-Bissau	Carmem Regina Giongo – Feevale
	Carina Tonieto - IFRS
	Sebastião Monteiro Oliveira – UFRR
	Adan Renê Pereira da Silva – UFAM
	Altair Alberto Fávero - UPF
	Inara Cavalcanti – UNIFAP
	Ionara Cristina Albani - IFRS

C9754 Currículo em ação: caderno de relatos de experiências pedagógicas de escolas das redes municipais da AMOSC / Adriana Maria Andreis, Locenir Teresa de Moura Seliva, Willian Simões (Organizadores). – Porto Alegre: Livrologia, 2023.

ISBN: 978-65-80329-58-8

1. Educação. 2. Ensino. 3. Pedagogia – Estudo e ensino. I. Andreis, Adriana Maria. II. Seliva, Locenir Teresa de Moura. III. Simões, Willian.

2023_0293

CDD 370.1 (Edição 23)

Ficha catalográfica Karina Ramos – CRB 14/1056

© 2024

Permitida a reprodução deste livro, sem fins comerciais,
desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil.

SUMÁRIO

DE ONDE VEM O AÇÚCAR?.....	7
<i>Profª Indianara Amabile Favaretto Citadella</i>	
MINHA BONECA DE LATA.....	15
<i>Marizete Senczkowski</i>	
SEMINÁRIO REGIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMOSC – 21 e 22 de julho de 2022.....	23
<i>Angela Zamoner</i>	
<i>Idiane Claudete Pizzi</i>	
UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO E DIÁLOGO ENTRE OS CONHECIMENTOS.....	41
<i>Joceli Zanandrea Daga</i>	
<i>Juliana Bianchi Gilioli</i>	
ROTINA DIÁRIA NA SALA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	51
<i>Juline Schub</i>	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS A PARTIR DA TEMÁTICA SISTEMA SOLAR	61
<i>Stela Niero</i>	
<i>Eliana O. Zanella</i>	
<i>Ana Caroline N. Pastevski</i>	
REVIRANDO MEMÓRIAS, CONSTRUINDO HISTÓRIAS.....	71
<i>Giovana Salete Gugel</i>	
<i>Cristiane Strapasson</i>	

HEALTHY FOOD AND UNHEALTHY FOOD (ALIMENTOS SAUDÁVEIS E ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS).....81

Gabriela Chiarello

SEMINÁRIO REGIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....91

Relato de Experiência: Alimentação Saudável

Neiva Terezinha Ramos Maciel

SOLO: FILTRO NATURAL DE ÁGUA.....101

Inês Rosenbach Feldkircher

Mirtes Heck Vidor

O dia do abraço na escola

Marines Fátima Giachini

Salete Girardi Schuck

EU TAMBÉM FAÇO PARTE113

Catia Marcela Bianchim

CONHECENDO UM ESPAÇO PÚBLICO DO MEU LUGAR: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELAS CRIANÇAS DO TERCEIRO ANO DA ESCOLA DOZOLINA MANGONI.....121

Claudiana Vicentini

Neide T Faé Bernardi

COMPONENTES CURRICULARES ENVOLVIDOS: INTERDISCIPLINAR.....131

TRAMAS, INSTALAÇÕES E HISTÓRIAS COM LINHAS.....141

Edevandra Froza

Fabiane Enderle

Marivone Pixini

O CAMINHO DAS LINHAS.....149

Nelsinda Romilda Steindorf Rommel

MAS SERÁ QUE NASCERIA A MASCIEIRA?.....157

Cristiana Marli Pfeifer

Dilce Cerizolli Benedet

Marilei Albani Weitzmann

PREVENINDO A OBESIDADE INFANTIL - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....167

Eliete Bonetti Vicari

Dilema Gimenes Skowronski

Vanderléia Tonial Signor

DE ONDE VEM O AÇÚCAR?

Profª Indianara Amabile Favaretto Citadella¹

Município: Águas Frias-SC.

Escola: Escola do Campo em tempo Integral Tarumãzinho

Ano de Ensino: 2º ano(Profª Indianara), 3º ano(Profª Dulciane), 4º ano(Profª Sandra-Artes), 5º ano(Profª Marines)

Componentes curriculares envolvidos:

História, Geografia, Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Oficina de Agricultura Familiar, Educação Ecológica e Sustentabilidade e oficina de Saberes e fazeres: Cultura, Patrimônio Material (I) material, Artes e Turismo.

1 - Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados

A experiência foi realizada com todas as turmas da Escola do Campo em Tempo Integral Tarumãzinho. Iniciamos explicando que a cana é uma planta que podemos extrair o caldo para tomar, que existe uma máquina que extrai esse caldo, também explicamos que com a cana são feitos o açúcar e o álcool.

As crianças realizaram o corte da cana juntamente com os agrônomos, separamos o que é muda para novo plantio, e o que serve de alimento para os animais e o pedaço para moer para extrair o caldo de cana.

¹ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Águas Frias. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. Contato: indianaracitadella1@gmail.com

Depois de cortada a cana, moída no engenho, feita a limpeza das impurezas os pedacinhos de cana que se mistura com o caldo, o caldo foi transportado para os tachos que estavam em cima do fogo. Nos tachos o caldo é fervido até engrossar e dar o ponto de cada um dos doces. A partir da evaporação da água, acontece a diferenciação de cada alimento, concluímos que primeiro o melado, depois o puxa puxa, e por fim o açúcar de cana.

5º Ano

Língua Portuguesa.

Habilidade/objetivo: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Conhecimentos essenciais/conteúdos: Edição de textos.

Matemática.

Habilidade/objetivo: Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas convencionais das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura, capacidade e valor, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Conhecimentos essenciais/conteúdo: Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, capacidade e valor: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.

2º Ano

Português

Habilidade: Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Conhecimento essencial: Escuta atenta

Matemática

Habilidade: Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas.

Conhecimento essencial: Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro - noção de cm^3 , quilograma e grama)

3º Ano

Língua Portuguesa.

Habilidade/objetivo: Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Conhecimentos essenciais/conteúdos: Pontuação.

Matemática

Habilidade/objetivo: Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

Conhecimentos essenciais/conteúdos: Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular) e da divisão (repartição em partes iguais).

4º ano – Artes

Habilidade: Contextos e práticas; Elementos da linguagem; Matrizes estéticas e culturais; Materialidades; Processos de criação; Sistema da linguagem. Reconhecer a arte e cultura local, regional, nacional estabelecendo relação com sua identidade; Explorar e reconhecer elementos característicos das artes visuais; Conhecer as diversas expressões artísticas cotidianas, a importância da arte como um meio de comunicação, respeitando as diferenças culturais.

Conhecimento essencial: História da arte: local, regional (manifestações artísticas e culturais).

2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade

A atividade foi desenvolvida na propriedade da família do Valdinei Giachini (Pai de Aluna)que fica próxima da escola. A família preparou e organizou o local para melhor atender os alunos e equipe da escola.

3. Descrição da experiência

2º ano:

Os alunos deveriam relatar sobre a experiência, o que mais gostaram o que chamou mais sua atenção, representar em forma de um desenho a experiência realizada, formar frases a partir da vivencia da experiência. Também conversamos que esse tipo de açúcar pode ser utilizado em qualquer alimento a e até em receitas como bolo, pé de moleque, bolacha entre outros.

Os alunos realizaram uma pesquisa de preço, onde foram até o mercado próximo à escola para pesquisar o preço do açúcar mascavo. Também realizamos uma receita, a receita do pé de moleque onde os alunos participaram da receita.

3º ano:

Relataram a experiência com desenho e oral, formaram frases a partir da vivência usando os sinais de pontuação.

Interpretação e resolução de problemas matemáticos, usando a multiplicação, após, em grupos desenvolveram problemas também usando multiplicação, resolveram os mesmos dos outros grupos, desenvolveram a escrita com auxílio da professora.

Artes: 4º ano

Aula expositiva e dialogada sobre a produção do açúcar de cana;

- Desenho em papel pardo sobre a produção do açúcar de cana;
- Produção plástica com recorte e colagem de materiais reciclados;

5ºano

Os alunos relataram oralmente a experiência, na sequência produziram um texto sobre o assunto e representaram por desenho.

Foram elaborados problemas matemáticos utilizando as quatro operações. Foi utilizado o número de baldes de caldo de cana, capacidade de litros em cada balde, quantos baldes e quantos litros couberam em cada tacho, quantos tachos foram utilizados na produção de açúcar, quantos quilos de açúcar foram produzidos, se a escola fosse vender o açúcar produzido, que valor a escola arrecadaria, etc.



Foto 01. Corte da cana.
Fonte: Acervo da E.C.T.I Tarumãzinho



Foto: 02. Processo de moagem da Cana
Fonte: Acervo da E.C.T.I Tarumãzinho



Foto: 03. Forno de Puxa Puxa
Fonte: Acervo da E.C.T.I Tarumãzinho



Foto: Produto Final: O Açúcar
Fonte: Acervo da E.C.T.I Tarumãzinho

4. Resultados e análise docente da experiência

A Escola do Campo em Tempo Integral Tarumãzinho desenvolveu esta atividade juntamente com os agrônomos do nosso município, Carlos Alberto Baldissera e Ivaldir Bordignon que atuam junto a Secretaria de Agricultura e EPAGRI. Na escola tem um pomar de aproximadamente 1.314,5 metros quadrados onde temos mais de 80 plantas frutíferas plantadas e também temos cana de açúcar.

No segundo semestre de 2019, quando iniciou a reestruturação da Escola para atendimento em Tempo Integral foi plantado com os alunos as plantas frutíferas, mandioca e a cana de açúcar.

Então, com passar do tempo surgiu os questionamentos; como aproveitar a cana de açúcar plantada? Após conversa e planejamento veio à ideia de realizarmos o processo do açúcar mascavo com os alunos, contando com parceiros da comunidade e a da equipe escolar.

A Experiência foi leve, gostosa, prazerosa, de troca de conhecimento, participação e observação dos alunos. Valorizando o esforço de cada criança em experimentar este alimento e interagir na atividade.

Foi realizada a explicação de todas as etapas necessárias, desde a colheita da cana-de-açúcar, passando por processos como moagem, limpeza e evaporação, até a obtenção do produto final.

Ampliação do repertório dos alunos e contribuindo para que tenham a autonomia de fazer escolhas saudáveis.

A compreensão que o açúcar mascavo é um tipo de açúcar mais puro, e pode ser usado como açúcar de mesa ou no preparo de doces como bolos e biscoitos.

5. Referências

Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina Currículo regional do ensino fundamental dos municípios da AMOSC : BNCC e o movimento de reorganização curricular das redes municipais de educação da AMOSC / Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina. - [Chapecó]: 2022. 527 p. : il.

1. Currículos – Planejamento. 2. Ensino fundamental - Currículos. 3. Educação – Finalidades e objetivos – Oeste catarinense. 4. Base Nacional Comum Curricular – Oeste catarinense. I. Universidade Federal da Fronteira Sul. II. Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

CDD 372.19

MINHA BONECA DE LATA

Marizete Senczkowski¹

Município: Águas Frias –SC

Escola: Núcleo Municipal de Ensino Prof^a Irene F. Tomé de Moura

Ano de Ensino: 2º Ano Matutino e Vespertino

Diretora: Liane Galão

Professores colaboradores: Ledriana, Francieli, Liciane, Dejanir, Rosane, Vanessa, Sandra, Lilian, Renato, Claudinei.

Componentes curriculares envolvidos: Ciências, Português.

1 - Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados

O presente trabalho foi desenvolvido nas turmas do 2º ano com idade de 7 e 8 anos, composta por 23 alunos, sendo 11 meninas e 12 meninos, divididas em dois turnos matutino e vespertino. No geral as turmas são bastante comunicativas e entrosadas, gostam de participar das atividades propostas, de auxiliar os amigos e realizar atividades em grupo.

A justificativa para a realização deste trabalho se deu primeiramente pela sondagem realizada no início do ano letivo na sala de aula com os alunos, retomando algumas habilidades que são de extrema importância para a aprendizagem das crianças.

¹ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Águas Frias. Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental. Contato: marizetezago123@gmail.com

Conhecer o seu corpo, compreender sua finalidade básica é fundamental para articulação entre teoria e prática e jamais deve ser desconsiderada do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, precisamos pensar o corpo como importante personagem no processo de aprendizagem, levando em conta sua importância na construção do conhecimento.

Sabemos que a alfabetização das crianças deve ocorrer de forma lúdica e prazerosa sendo assim, nós professores devemos utilizar diferentes estratégias de ensino, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, sócio emocional e possibilitando a interação das mesmas com o mundo que as cerca. Também com o intuito de aproximar família e escola, buscando a melhoria na aprendizagem das crianças.

Ciências

- Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções;
- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS: O corpo humano, suas partes, funções e os órgãos dos sentidos. Cuidados com o corpo.
- Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro, etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais foram produzidos no passado.
- Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência, etc.).
- Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais e identificar tecnologias que contribuam para minimizar os problemas ambientais.

CONHECIMENTOS ESSENCIAIS: Origem dos materiais; Propriedade dos materiais; Transformação dos materiais;

Habilidades/objetivos: Português

- Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização a sua finalidade.
- Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

CONHECIMENTOS ESSENCIAIS: Escuta atenta; Planejamento de texto; Compreensão em leitura gêneros textuais do campo da vida cotidiana.

2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal. Quando os pais compreendem a necessidade e importância da parceria com a escola, o trabalho com os estudantes vai além da sala de aula e as aprendizagens passam a se complementar mutuamente.

O presente trabalho utilizou as famílias como uma fonte pedagógica, envolvendo as crianças e seus familiares na confecção da boneca, utilizando-se de conhecimentos dos pais e ou avós, como o corte e a costura e também para a questão ambiental como a reciclagem utilizando e reaproveitando materiais.

Percebeu-se que houve um envolvimento grande das famílias na atividade, evidenciando assim que a relação entre família e escola pode proporcionar resultados satisfatórios para a qualidade da aprendizagem dos estudantes.

3. Descrição da experiência

Para dar início as atividades com as crianças foi explorado oralmente a letra da música “Boneca de lata”, onde as crianças interagiram com a música e entre si, cantando e gesticulando, num ambiente prazeroso e descontraído.

Na roda de conversa: professora e educandos discutem pontos importantes relacionados com a música: cuidados com o corpo, a higiene, o respeito com o ser humano, que devemos tratar a todos com muito carinho, respeitando as diferenças de cada um.

Seguindo com o estudo da música, realizando a leitura e interpretação da música: Boneca de lata, por meio de desenhos e atividades escritas no caderno, ampliando o vocabulário das crianças, escrevendo novas palavras e praticando a leitura. Atividade com o texto fatiado observando a sequência do texto. Em outro momento o trabalho voltou-se mais para a questão do corpo humano, ressaltando as principais partes do corpo, resgatando os conhecimentos prévios dos estudantes, desenvolvendo atividades no caderno sobre o corpo (as partes que compõem o corpo humano e suas finalidades), resgatando canções já conhecidas pelos estudantes.

Um momento importante foi a confecção das bonecas com as famílias, onde cada criança confeccionou uma boneca com seus familiares, utilizando o material de sua preferência, depois foi realizada a socialização com todos e cada um apresentou a sua produção. Nesse momento aproveitou-se a oportunidade para trabalhar com os diferentes materiais que foram confeccionadas as bonecas e de onde vem cada material, a questão do reaproveitamento dos materiais, também levantou-se alguns

questionamentos sobre os brinquedos de antigamente onde os pais criavam os próprios brinquedos dos filhos.

Roda de conversa: na culminância das atividades foi explorada com as crianças a diversidade das bonecas, ressaltando o respeito e a produção de cada um, comparando com as pessoas, suas diferenças e características, valorizando a individualidade de cada um. Por fim, realizou-se uma produção de texto coletiva onde os alunos participaram opinando e produzindo o texto de acordo com as orientações da professora. Depois exposição dos trabalhos na escola socializando com as demais turmas, o texto coletivo e as bonecas.



Foto 01. Construção da Boneca
Fonte: Acervo da N.M.E.P.I.F.de Moura Moura



Foto 02. Boneca Turma Matutina
Fonte: Acervo da N.M.E.P.I.F.T.de



Foto 03. Boneca Turma Vespertino
Fonte: Acervo da N.M.E.P.I.F.de Moura.

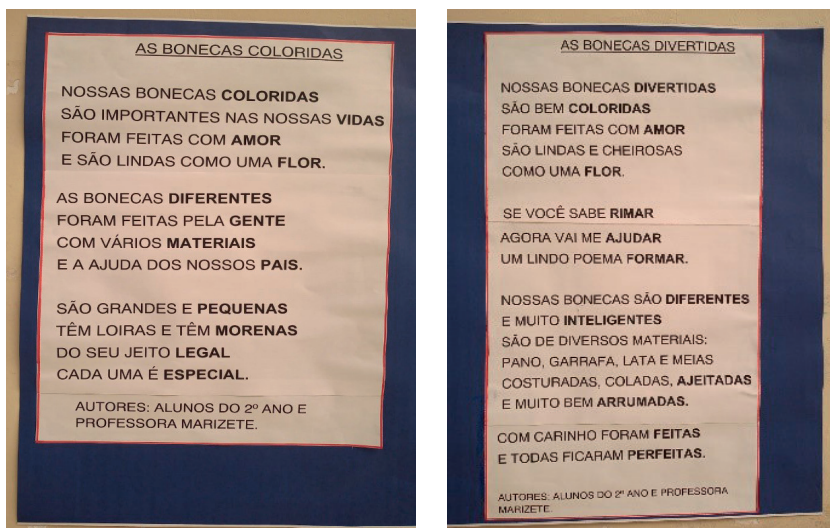


Foto 04. Texto Coletivo Turma Matutina e Vespertina
Fonte: Acervo da N.M.E.P.I.F. T.de Moura

4. Resultados e análise docente da experiência

A sequência desenvolvida foi maravilhosa, envolvendo as crianças com atividades lúdicas, prazerosa e a aprendizagem das habilidades ocorreu alcançando os objetivos propostos.

O trabalho oportunizou o estudo de habilidades das ciências naturais, unindo assim os diferentes saberes. No decorrer do processo também novas ideias foram surgindo e novos conceitos, dando espaço a conhecimentos da matemática, as formas geométricas, resolução de situações problemas, e também conhecimentos envolvendo o componente curricular da história, fazendo um resgate oral de como eram os brinquedos antigamente.

O envolvimento das crianças foi excelente, ao cantar, gesticular, desenvolvendo as atividades com alegria, usando sua criatividade e oralidade ao apresentar o trabalho que realizou com o auxílio de seus familiares. Na troca de ideias para a produção do texto coletivo, as crianças foram argumentando suas opiniões, sentindo-se construtores do próprio conhecimento.

É importante ressaltar a participação das famílias que também foi muito importante, significativo, fazendo a aproximação dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem. Os pais participaram interagindo com as crianças nos grupo de WhatsApp, postando fotos e vídeos das crianças realizando os trabalhos.

5. Referências

Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina Currículo regional do ensino fundamental dos municípios da AMOSC: BNCC e o movimento de reorganização curricular das redes municipais de educação da AMOSC / Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina. - [Chapecó]: 2022. 527 p. : il.

1. Currículos – Planejamento. 2. Ensino fundamental - Currículos. 3. Educação – Finalidades e objetivos – Oeste catarinense. 4. Base Nacional Comum Curricular – Oeste catarinense. I. Universidade Federal da Fronteira Sul. II. Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

CDD 372.19

SEMINÁRIO REGIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMOSC – 21 e 22 de julho de 2022.

A iniciação científica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:
investigando a matemática no sítio

Angela Zamoner¹
Idiane Claudete Pizzi²

O presente trabalho tem o escopo de relatar sobre o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, denominado: **A matemática no sítio**, desenvolvido pelas Professoras Idiane Claudete Pizzi e Ivete Ziliotto Soliman, sob coordenação pedagógica da Professora Angela Zamoner, com duas turmas de 4º ano, compondo um total de 30 alunos(as), na faixa etária de 09 e 10 anos, da Escola Municipal Bairro Antena, localizada no município de Caxambu do Sul/SC, no ano de 2019. O processo de construção e desenvolvimento do projeto de pesquisa envolveu uma dinâmica de ensino baseada na **aprendizagem investigativa, no pensamento curioso e na alfabetização científica**, a partir do uso de procedimentos investigativos como estratégia para a construção do conhecimento no contexto escolar.

O referido processo teve como principais objetivos pedagógicos, criar situações para que as crianças exercitassem a curiosidade intelectual e recorressem à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação,

¹ Professora e Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Bairro Antena, vinculada a Rede Municipal de Ensino de Caxambu do Sul/SC.
² Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Caxambu do Sul/SC.

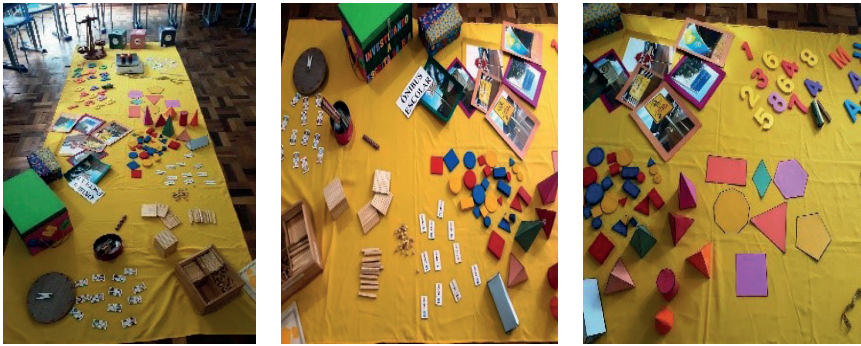
a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas e valorizassem e utilizassem os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para analisar, entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais) a partir de vivências e experiências em cenários reais/do cotidiano.

Toda a dinâmica investigativa iniciou com a criação de dois espaços e momentos criativos e problematizadores, com a finalidade de provocar nas crianças processos de pensamento mediados por sistemas simbólicos, especialmente pelo Sistema de Escrita Alfabética e Sistema de Numeração Decimal.

Primeiramente as crianças das turmas assistiram à peça teatral: Alice no país da matemática. Através da atividade de dramatização, um desafio investigativo foi lançado para todas as turmas da escola, com base no Projeto Matemática em Toda Parte (projeto didático articulador da escola). As turmas supracitadas foram provocadas a realizar uma pesquisa matemática no sítio. Para isso, deveriam elaborar um projeto de pesquisa e realizar um conjunto de saídas a campo, para coletar, analisar e sistematizar dados.



O processo de construção do projeto de pesquisa foi mediado por um cenário composto por diferentes objetos de conhecimento dispostos na sala de aula com a finalidade de gerar situações de comunicação, argumentação, explicações, levantamento de hipóteses e um conjunto de ideias que foram sistematizadas através do gênero textual: projeto de pesquisa.



A construção do projeto de pesquisa, deu-se de forma coletiva e envolveu as seguintes etapas:

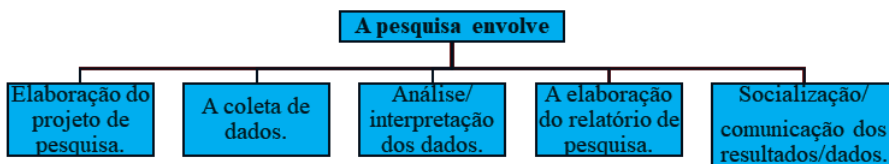
1º Levantamento de hipóteses sobre o uso social da escrita e dos diferentes gêneros textuais (cada criança escreveu numa tarjeta, leu no microfone e após, as ideias foram sistematizadas no telão e registradas pelas crianças no caderno).

2º Levantamento de hipóteses sobre o uso social de projetos de pesquisa, seguindo a mesma dinâmica de formulação e sistematização de ideias.

3º Análise de um projeto de pesquisa formulado por uma turma de anos anteriores (leitura no microfone).

4º Análise do roteiro de elaboração de um projeto de pesquisa.

5º Construção de um mapa conceitual com a análise prévia das crianças (de forma coletiva).



Quadro 1: Mapa conceitual elaborado de forma coletiva com as crianças.

A projeto de pesquisa articulou diferentes áreas e objetos de conhecimento: **Matemática:** números, grandezas e medidas, geometria, probabilidade e estatística. **Língua Portuguesa:** oralidade, leitura/escuta, produção textual, análise linguística. **Ciências:** vida e evolução, matéria e energia, terra e universo. **Geografia:** o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, formas de representação e pensamento espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida. **História:** transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos, povos e culturas: meu lugar no mundo e o meu grupo social, registros da história: linguagens e culturas. **Ensino Religioso:** Crenças religiosas e filosofias de vida e manifestações religiosas. **Educação Física:** jogos e brincadeiras. **Arte:** artes visuais. **Língua Inglesa:** interação discursiva, compreensão e produção oral e escrita.

Os objetos de conhecimento foram articulados no decorrer do desenvolvimento das atividades de estudo definidas pelas crianças e professora, numa dinâmica colaborativa e participativa, que teve como eixo central a articulação entre processos de leitura, escrita, interpretação no contexto de práticas investigativas relativas as demais áreas do conhecimento. Para isso, um conjunto de habilidades foram mobilizadas durante o processo de estudo, que teve como principal estratégia metodológica, o processo de pesquisa.

O desenvolvimento das habilidades/processos mentais deu-se através de um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. Realizamos alguns recortes e destacamos algumas das atividades:

- a) Conversa com os proprietários do sítio sobre a história da propriedade.
- b) Identificação, descrição e análise dos componentes geográficos e ambientais da propriedade (registro escrito, fotografias, vídeos, mapas) e análises de mapas locais/elementos cartográficos.
- c) Construção de uma horta.
- d) Plantio de hortaliças.
- e) Identificação de figuras planas e espaciais na natureza através de listas e fotografia.
- f) Ida à agropecuária para comprar as hortaliças e ao mercado para comprar os ingredientes para preparo da receita do pão caseiro.
- g) Construção de tarjetas com o nome dos elementos da propriedade e das hortaliças em inglês.
- h) Elaboração de relatos com a descrição do processo de plantio e acompanhamento com tabelas e gráficos.

Conversa com os proprietários do sítio sobre a história da propriedade.





Identificação de figuras planas e espaciais na natureza através de listas e fotografia



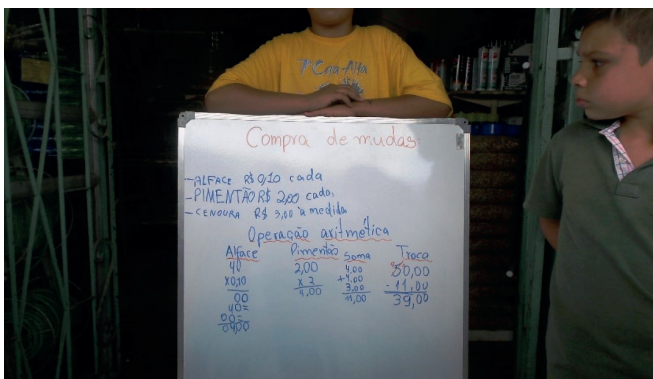
Identificação, descrição e análise dos componentes geográficos e ambientais da propriedade (registro escrito, fotografias, vídeos, mapas) e análises de mapas locais/elementos cartográficos.





Ida à agropecuária para comprar as hortaliças





Construção da horta no sítio



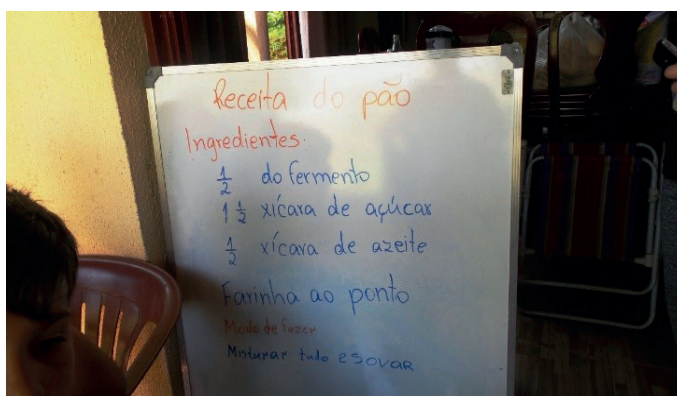
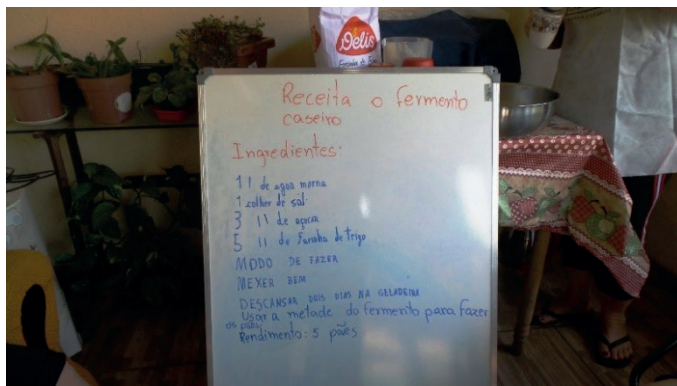




Ida ao mercado para comprar os ingredientes para preparo da receita do pão caseiro e preparação de sanduíches naturais



Preparação do fermento caseiro (receita de família)





Preparação de sanduíches naturais com a alface plantada na horta das crianças



O processo interativo e criativo de ensino e aprendizagem articulou estratégias de: problematização e levantamento de hipóteses, uso de diferentes fontes históricas, leitura e interpretação, oralização e argumentação, produção textual, uso de diferentes gêneros textuais/do discurso, rodas de conversa, saídas a campo, processos de pesquisa, práticas de plantio, práticas de observação, trilhas históricas, linhas do tempo, fotografia, entrevista com pessoas da comunidade, cafés temáticos, análise

de documentários, produção de documentários/produção audiovisual, estudos literários, práticas cartográficas, práticas de sistematização, organização e socialização dos conhecimentos construídos, a partir de diferentes **fontes pedagógicas da realidade**.

A realização do conjunto de atividades de estudo possibilitou que as crianças desenvolvessem habilidades de ler e compreender diferentes textos, utilizar e produzir textos a partir de conhecimentos linguísticos, de revisão e reelaboração de textos, de experimentar diferentes formas de expressão artística, de comunicar-se, planejar e produzir textos simples na língua inglesa, de ler, escrever e ordenar números, resolver e elaborar problemas com operações aritméticas aditivas e multiplicativas, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos, de analisar elementos da geometria, de grandezas e medidas, de realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, de organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos, de apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Promoveu também habilidade de compreender as dinâmicas biológicas do meio ambiente e suas relações, analisar e compreender elementos do espaço geográfico (território, lugar, paisagens) a partir de diferentes instrumentos e procedimentos, de reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo, a partir da pesquisa oral e iconográfica, de inventariar os patrimônios materiais e imateriais e identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.

O processo de avaliação da aprendizagem deu-se de forma contínua a partir da análise das produções, modos de pensar, criações, dos processos argumentativos, da manifestação do pensamento curioso e da capacidade de pensar conceitualmente durante a realização das atividades. Os principais instrumentos avaliativos consistiram em: produções textuais, teatro, resolução de problemas, simulados e observação permanente dos diferentes modos de operar intelectualmente e comportamentalmente durante as tarefas de estudo e aplicar conhecimentos em situações reais.

Identificou-se que as crianças ampliaram suas capacidades de percepção, sensação, atenção, memória, linguagem e pensamento, demonstrando postura autonomia intelectual, postura investigativa, capacidade de resolver problemas, de iniciativa, de colaboração e teorização de fenômenos reais (naturais, culturais, históricos, geográficos...).

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CHAPECÓ. Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina – Currículo Regional do Ensino Fundamental dos municípios da AMOSC: BNCC e o movimento de reorganização curricular das redes municipais de educação da AMOSC. Chapecó, 2022.

DELIZOICOV, Demétrio; LORENZETTI, Leonir. Alfabetização científica no contexto das seres iniciais. **Rev. Ensaio.** Belo Horizonte. v.03, n.01, p.45-61, jan-jun, 2001.

UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO E DIÁLOGO ENTRE OS CONHECIMENTOS

Joceli Zanandrea Daga¹

Juliana Bianchi Gilioli²

Município: Nova Itaberaba

Escola: Escola do Campo em Tempo Integral Bela Vista

Turma: Terceiro Ano

Ano de Ensino: 2023

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa. Matemática. Ciências. História e Geografia. Informática.

1. Motivação Inicial

Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência de uma prática pedagógica exitosa, da turma do terceiro ano da Escola do Campo em Tempo Integral Bela Vista, que busca articular e vivenciar os conhecimentos escolares com os saberes presentes no território de vida de seus sujeitos escolares.

O relato aqui descrito surge a partir de uma ação articulada e prevista no planejamento integrado com as demais áreas do conhecimento

¹ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Nova Itaberaba. Licenciado em Pedagogia, com especialização em Series Iniciais e Educação Infantil. Contato: jocelizanandreadaga@yahoo.com.br

² Professora da Rede Municipal do Município de Nova Itaberaba. Licenciado em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e mestrado em Educação. Contato: julianabgilioli@gmail.com .

e com todo o corpo escolar, conforme preconiza a matriz curricular da escola, que teve como objetivo de pesquisa ou tema gerador do processo pedagógico, a história do município de Nova Itaberaba, em que a culminância resultaria em um Túnel do Tempo, aberto à visita e contemplação de toda a comunidade escolar, bem como, escolas de municípios vizinhos.

As habilidades/objetivos de aprendizagem que estão envolvidos nesta experiência e que foram selecionadas no planejamento, seguem subsequentes:

- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- Construir e utilizar fatos fundamentais da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito;
- Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
- Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem, etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- Construir e utilizar fatos fundamentais da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito; Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem, etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.

No entanto, o percurso apresenta que entre as habilidades e os objetivos de aprendizagem expressos acima, outras ainda, de forma implícita permeiam o processo, tornando-o cada vez mais interdisciplinar e significativo. Quanto à escolha e planejamento do processo de desenvolvimento da experiência, se deu a partir da divisão, entre as turmas da escola, de temáticas que envolviam o referido município. O professor com sua referida turma, desde a predileção da temática, iria desenvolver um processo pedagógico que permitisse o estudo, a pesquisa e a articulação dos conhecimentos escolares com os saberes populares envolvidos a partir de abordagens interdisciplinares e transdisciplinares. A construção do Túnel do Tempo se daria no final do processo, de forma coletiva e dinâmica, mais provável no mês de setembro, mês de aniversário do município. A temática, de perspectiva integral, que conduziu o processo formativo da turma do terceiro ano foi a economia de Nova Itaberaba.

Em consequente, como o currículo da escola é um currículo integrado, integrador, integral e em tempo integral, o ato educativo e interdisciplinar da experiência desenvolvida, possibilitou a organização e utilização de abordagens escolares, que qualificaram o processo educativo, pois buscou-se articular os saberes dos territórios de vida dos sujeitos que contribuíram e contribuem para a construção da história do município dando ênfase na economia, de como era e como é nos dias atuais. Desta forma, os conhecimentos essenciais envolvidos na referida experiência são:

- Grupos populacionais que formam a cidade e o município (conceito de cidade, município);
- Características e funções do espaço urbano e do espaço rural;
- Marcos históricos do lugar em que vive: presente e passado;
- Aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência;

- O espaço urbano e o espaço rural no município;
- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
Função social de textos;
- Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens; Composição e decomposição de números naturais;
- Características nos modos de vida dos seres vivos (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam, etc.);
- Espaços e territórios religiosos;
- A cidade e o campo: aproximações e diferenças;
- O espaço urbano e o espaço rural no município;
- Ocupação humana, diferentes funções e usos dos lugares públicos e privados do município;
- Aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência;

Observa-se que além dos conhecimentos que aqui estão descritos, o principal e talvez, o maior conhecimento envolvido em tal experiência, foi o do desenvolvimento de pertencimento, pois todos os envolvidos puderam sentir-se pertencentes e corresponsáveis pelo lugar onde vivem, seu município.

2. Integrando a realidade e ressignificando o ensino

A construção de uma experiência exitosa conta com um planejamento integrado em que os conhecimentos escolares possam ser articulados e vivenciados a partir de abordagens interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, com os conhecimentos que estão presentes no entorno da escola e na vida dos sujeitos escolares. Neste sentido, acredita-se que para a aprendizagem acontecer de forma quantitativa e qualitativa e o ensino ser prazeroso, ele deve partir e permear as vivências e saberes da realidade do estudante. Para tanto, o desenvolvimento da experiência aqui descrita vincula ao seu processo Fontes Pedagógicas da Realida-

de dos sujeitos escolares, que representam importantes instrumentos de ressignificação das aprendizagens dos estudantes, bem como, os valores e as vivências dos sujeitos externos da escola que participaram da realização da mesma.

As fontes pedagógicas envolvidas na referida experiência são: Fontes naturais\ambientais: o Reflorestamento (deserto verde) do município, Reservas ambientais dos agricultores (principalmente do entorno da escola), Rio Chapecó; Já as Fontes históricas e culturais foram, a Medicina alternativa, Crendices e benzimentos populares, Museu, acervo particular e nas Fontes econômicas\sociais, permeou-se pelas comunidades do interior, grupo de idosos, propriedades agrícolas e empresas do município;

Ressalta-se que a articulação com as diferentes fontes pedagógicas nesta experiência, tornaram-se importantes instrumentos pedagógicos de qualificação do ensino e de contextualização dos conhecimentos escolares, possibilitando uma aprendizagem mais significativa, pois o processo permitiu acontecer uma dialética entre os diferentes conhecimentos envolvidos. Até porque, ninguém transforma a realidade em que vive se não possuir conhecimento o suficiente para isso, ou ainda, ninguém transforma o que não conhece. Para tanto, o planejamento contou com visitas pedagógicas realizadas nas comunidades, empresas e ou em idosos que participaram do processo histórico de desenvolvimento do município. Acredita-se, que este envolvimento com a realidade concreta dos estudantes foi o que tornou a proposta potente e o que possibilitou o desenvolvimento de novos saberes e fazeres entre os estudantes, mas também entre os envolvidos com a experiência.

3. Vivenciando a experiência

Com a definição do tema gerador da experiência, economia de Nova Itaberaba, fez-se um estudo prévio para traçar o percurso formativo da mesma, elaborando um planejamento que integrasse e articulasse o desenvolvimento de perspectiva de educação integral, que qualificasse o tempo e os espaços de aprendizagens.

Através do diagnóstico inicial da turma, percebeu-se que para se efetivar um conhecimento epistêmico sobre economia, era preciso compreender a história do processo de desenvolvimento econômico no município desde o início, obtendo como síntese a construção da linha do tempo. Utilizou-se como instrumentos pedagógicos para a coleta de dados as visitas pedagógicas em diferentes espaços do município, tanto públicos como privados; entrevistas nas comunidades (da cidade e do interior) com as pessoas mais antigas, leituras de referenciais teóricos e pesquisa na internet.

Nas entrevistas os estudantes foram protagonistas de todo o processo, desde sua organização/planejamento como desenvolvimento, claro, com a forte presença mediadora da professora. Realizadas a partir de agendamento prévio, as entrevistas aconteceram nas casas das pessoas ou empresas já mapeadas pelo diagnóstico inicial. Os estudantes utilizaram-se como aporte um questionário elaborado em conjunto na sala de aula, que sob o domínio de cada um, tornou-se o fio condutor da entrevista para a coleta de dados. Destaca-se que o questionário não engessou a entrevista, pois instigou os estudantes a perguntarem sobre outros elementos, contribuindo assim, para a ampliação de oportunidades e situações de aprendizagem, já que a mesma permitiu o desnude de outros conhecimentos não selecionados e/ou planejados no processo inicial. Os estudantes brincaram de serem repórteres. Faziam registros escritos e fotografados, utilizavam-se de tecnologia para gravar as falas e vivenciaram muitas experiências, pois puderam conhecer\visualizar objetos antigos carregados de uma historicidade e simbologia para as famílias que os guardam com muito carinho, assim como também, puderam conhecer objetos da tecnologia\economia atual que ainda não o conheciam.

Com os registros feitos e os dados levantados, foi hora de trabalhar os conhecimentos escolares de maneira integrada e articulada aos saberes trazidos a partir da empiria. O processo educativo e pedagógico na escola contou com o estudo epistêmico da palavra economia; a construção da linha do tempo da economia, a produção e reconstrução de textos (de

diferentes gêneros); a pesquisa na internet; produção de gráficos; localização das comunidades no mapa do município; a cartografia das características destas comunidades; análises do desenvolvimento tecnológico no campo e na cidade, compreendendo pontos positivos e negativos; identificação da diversidade cultural existente entre as famílias/comunidades e zoneamento; percepção da historicidade existente no município e seus espaços geográficos; Contextualização da história de vida das famílias, compreendendo os aspectos culturais e sociais da sociedade que compõe o campo e a cidade de Nova Itaberaba; desenvolvimento de receitas aprendidas nas visitas pedagógicas; Confecção de algumas ferramentas e utensílios domésticos e do trabalho agrícola, culminando com a construção de um túnel do tempo expondo todo o trabalho pedagógico realizado e a história do município expressa em seus aspectos culturais, políticos, econômicos, históricos e sociais.

A prática pedagógica obteve-se a partir de uma dinâmica em que sempre a teoria e a prática pudessem andar juntas, principalmente porque o método de aprendizagem que defendemos é o materialismo histórico dialético. Assim, os tempos e espaços de aprendizagem dos estudantes foram organizados para que os mesmos pudessem ser protagonistas de seu processo formativo, permitindo o desenvolvimento da criticidade, autonomia e criatividade. Sendo que, tais vivências sempre buscaram respeitar ou foram planejadas ao que trata a psicologia histórico cultural, a partir dos tempos e espaços de aprendizagem dos mesmos. Neste sentido, o processo de avaliação se deu de forma contínua e formativa, considerando todo o processo e não apenas o produto final. Utilizou-se como instrumentos avaliativos a observação da evolução no desenvolvimento das habilidades dos estudantes; a produção textual de relatórios, gráficos e Linha do Tempo; os registros das entrevistas e a correção coletiva dos mesmos; a apresentação de objetos/ elementos da história e o relato expresso de forma oral e escrito do que sentiram e de como foi a participação no processo de desenvolvimento das experiências propostas neste tema gerador.



Foto 01. Visita pedagógica casa de idosos da comunidade.
Fonte: Acervo da autora.



Foto 02. Visita Pedagógica casa de idosos donos de madeiraira.
Fonte: Acervo da autora



Foto 03. Prática escolar a partir dos dados coletados na empiria.
Fonte: Acervo da autora.

4. Olhando para a experiência com olhos da docência

Compreende-se que a realização desta experiência vinculada ao planejamento integrado e ao trabalho interdisciplinar representa um importante dispositivo pedagógico de qualificação do ensino escolar e da perspectiva de educação com desenvolvimento integral. Pois, além de obter como resultado final a apropriação do conhecimento escolar, nota-se também, a viabilização de uma prática pedagógica vivencial e existencial, que ressignifica o ato de ensinar. Identifica-se nesta perspectiva, que há um ato coletivo de criação e apropriação de conhecimentos e sentimentos que são vinculados aos territórios e laboratórios de apren-

dizagem oriundos das fontes pedagógicas encontradas a partir do diálogo e da articulação com o entorno da escola. Considera-se assim, ser esta uma experiência potente a ser compartilhada entre educadores e educadoras de toda a nossa região.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Currículo Regional da Amosc.
Currículo da Escola do Campo em Tempo Integral Bela Vista (PPP).

ROTINA DIÁRIA NA SALA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juline Schub¹

Município: Pinhalzinho/SC

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom José Gomes

Ano de Ensino: 2º ano

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ensino Religioso.

1. Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados

Ter a mesma idade não significa que duas crianças aprendam da mesma forma e no mesmo ritmo. Cada criança tem necessidades de aprendizagens diferentes, em momentos diferentes.

A rotina é uma sequência de ações que situam a criança no tempo, propiciando-lhe uma referência e uma organização. Ao planejar e organizar rotinas em turmas de alfabetização, é necessário ter em mente os objetivos e as habilidades que se pretende atingir, levando em conta os sujeitos envolvidos e os contextos de ensino e aprendizagem. Isso possibilitou aos alunos várias oportunidades de aprendizagem e ampliação de habilidades, conhecimentos e contextos de aplicação.

“As crianças aprendem, através dessas rotinas, a prever o que fará na escola e a organizar-se. Por outro lado, a existência dessas rotinas

¹ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Pinhalzinho. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais. Contato: julinischuh@gmail.com

possibilita ao professor distribuir com maior facilidade as atividades que ele considera importantes para a construção dos conhecimentos em determinado período, facilitando o planejamento diário das atividades didáticas”. (LEAL, 2004, p.02). Antes de receber a turma o professor deve planejar quais atividades irão proporcionar o contato sistemático e significativo com práticas de leitura e de escrita. Definir com antecedência as atividades que vão fazer do ano letivo um encadeamento de descobertas, é um dos passos iniciais para a organização didática de sua sala.

As atividades permanentes são essenciais para o processo de alfabetização. Por isso devem ser praticadas diariamente ou com periodicidade definida e em horário destinado exclusivamente a elas.

Portanto, partindo dos pressupostos metodológicos buscou-se o desenvolvimento da habilidade de leitura e compreensão, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlenhas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, como contexto de formação (EF01LP16).

Para efetuarmos uma leitura eficiente, necessitava que o aluno seja capaz de retornar o texto e localizar, dentre outras informações, aquela que foi solicitada. Localizando informações explícitas em textos (EF15LP03). Com isso, se fazia necessário o desenvolvimento da habilidade de escuta, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário (EF15LP10) .

Só se aprende a ler, lendo, e só se aprende a escrever, escrevendo. Cópia é uma coisa, produção de escrita é outra. Na atividade de escrita, a criança escreveu do jeito que ela sabe e o professor faz intervenções necessárias em relação à escrita. Nesse sentido a habilidade (EF01LP02) corresponde em escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Na perspectiva de que a alfabetização compreende um processo gradual e que ocorre em diferentes áreas de conhecimento, fez-se necessário abranger diversas competências para atender as demandas de aprendizagem. Como fundamento colaborativo com os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na linguagem matemática buscou-se praticar o reconhecimento de um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos (EF02MA10).

Em consonância com a premissa de realizar a contagem de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos, buscava-se desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos prévios dos alunos acerca de situações problemas, buscando uma estratégia para realizar contagens (EF01MA02).

A rotina diária com atividades organizadas contribuíram, diretamente, para a construção da autonomia, competência que perpassa todas as fases de vivências das crianças. A preocupação com a aprendizagem se ligou intimamente aos tipos de atividades nelas ativadas e as relações sociais que nela acompanhavam. A necessidade de compreender como, o espaço e o tempo, são pertinentes, pelos participantes do processo de ensino e aprendizagem, se impõe enquanto objeto do processo a estimulação para a percepção temporal, procurando reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário (EF01MA17).

A interação social é focalizada em suas formas de manifestações no interior da escola por meio da observação de um conjunto integrado de condutas, a envolver o professor e a criança enquanto sujeito sociocultural necessitando identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade (EF01HI01).

2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade

Visando aprimorar habilidades relacionadas ao processo educativo, as articulações desenvolvidas estavam em consonância com a organização pedagógica, como estímulo à reflexão sobre as habilidades para o desenvolvimento educativo.

Na busca para o desenvolvimento das habilidades, embasadas nos pressupostos da BNCC e do currículo da AMOSC, foram utilizadas como conexão de fonte pedagógica, o desenvolvimento da oralidade e escrita, o uso de painéis, fichas de leitura e material dourado.

“No bojo da ação de planejar, está a ação de selecionar os recursos didáticos adequados ao que queremos ensinar. Igualmente, é preciso refletir para escolher tais recursos. De igual modo, é necessário ter clareza sobre as finalidades do ensino, as finalidades da escola e atentar que, nessa instituição, além dos conceitos e teorias, estamos influenciando a construção de identidades, de subjetividades. Assim, na escolha dos recursos didáticos, tais questões precisam ser consideradas.”(LEAL,2012).

3. Descrição da experiência

A organização do trabalho pedagógico foi planejado e organizado em sequências ordenadas com a recepção dos alunos na porta de entrada da sala na fila do acolhimento, na qual os alunos podiam escolher uma ação a ser realizada com a professora (abraço, toque de mão ou uma dancinha) possibilitando um contato afetuoso e com intuito de acalmar as crianças para entrarem na sala de aula.

Realizada a saudação dos alunos, realizava-se a organização das mesas de aula conforme a necessidade pedagógica do dia.

A escola preocupada em desenvolver um ensino de qualidade, buscando estratégias que possam melhorar o desempenho dos alunos na leitura e escrita, adotou um projeto de leitura diária, o qual era realizado por todas as turmas do 1° até o 9° ano, com duração de 15 minutos no início de cada período. Esses momentos eram pensados e organizados

pela professora de maneira diversificada, adotando diariamente metodologias diferenciadas para que os alunos possam criar o encantamento e o interesse pela leitura. Pensando nesta perspectiva, duas vezes na semana o momento de leitura era realizado pela professora e não se dava somente através de leitura oral, como também com utilização de fantoches, vídeos, tomada de leitura individual das crianças, e os demais dias intercalados com leitura silenciosa individual dos alunos.

Dando sequência à rotina inicial, era realizada a escolha do aluno ajudante. Por ser uma função muito disputada, costumava haver o rodízio entre os alunos por ordem alfabética, elencados no painel de lista com nomes e o escolhido cumpria o papel de auxiliar o professor em diversas atividades cotidianas. A esse ajudante, nesse dia, cabia colaborar em todas as tarefas, tais como: distribuir materiais, bilhetes e organizar a sala.

O ajudante utilizando-se de estratégias pessoais, completava o dia atual no calendário do mês, elencando as informações sobre o tempo: Que dia é hoje? Que dia foi ontem? Qual dia será amanhã? Como está o tempo hoje? A criança realizava a chamada e a quantificação dos colegas presentes na classe, colocando as seguintes informações no painel exposto na sala: Quantos vieram? Quantos faltaram? Nomes dos que vieram e/ou dos que faltaram foram colocados no quadro.

No segundo momento realizava-se a leitura de um gênero textual sempre tendo como objeto textos, como quadrinha, poema, texto narrativo, fábula, piada, trava/língua realizada pela escolha do ajudante. Realizada a leitura os colegas realizavam perguntas de interpretação para o leitor, fazendo isso com que todas as crianças estivessem com atenção voltada à leitura, pois todos sempre queriam argumentar algo ao colega. A interpretação de texto permitia às crianças estenderem o domínio sobre a linguagem escrita e falada e se tornassem cada vez mais eficientes dentro das informações a serem transmitidas e compreendidas.

Na sequência, o ajudante recebia A CAIXA PROBLEMÁTICA e escolhia um problema matemático que envolvia as quatro operações

para fazer a leitura e a resolução do mesmo utilizando-se de estratégias mentais e concretas para chegar ao resultado.

A próxima etapa era desenvolvida pela professora, com a escrita da data diária, com nome da escola no quadro, intercalando esta escrita com a data numérica, adicionando sempre informações dos alunos, como nome completo, data de nascimento, endereço, podendo dar instrumentos para o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Com o pressuposto de trabalhar a aprendizagem da escrita, inserindo a criança nessa forma de linguagem, o aluno ajudante produzia uma frase titulada como “frase do coração” no quadro logo abaixo da data, e os colegas a reproduzem em seu caderno.

Considerando, que o processo de alfabetização é essencial para a formação de sujeitos leitores e escritores. Com isso durante a semana são realizados no mínimo dois ditados de palavras e/ou frases, com diferentes instrumentos de aplicação (apagado, escrito, de imagens, com dica, musical, soletrado). Esses processos eram planejados e organizados, dentro da rotina escolar, de forma a contribuir significativamente para o desenvolvimento do processo de aquisição do sistema de escrita dos alunos.

Foto 01. Atividades pedagógicas desenvolvidas pelos alunos do 2º ano.



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

4. Resultados e análise docente da experiência

Durante o desenvolvimento diário da rotina didática como proposta pedagógica percebeu-se o efeito positivo desta na atitude dos alunos.

O conhecimento e a implantação da rotina didática pelos alunos evidenciou maior organização do ambiente, dos seus materiais e da sua organização espacial. Gerou mais tranquilidade para a elaboração das atividades, mais motivação na espera de novas propostas e o cumprimento do que é proposto. Ficou claro que a rotina didática traz benefícios para o aprendizado, pois habituado a esta, o aluno consegue diminuir sua ansiedade, sentimento muito presente nesta fase de aprendizagem, contribuindo assim também para melhorar a percepção de tempo a partir da vivência de rotina didática no cotidiano escolar.

Com a construção de rotinas conseguimos conduzir melhor a aula, prevendo dificuldades dos alunos, organizar o tempo de forma sistemática, flexibilizar as estratégias de ensino e avaliar os resultados obtidos. “O estabelecimento de rotinas na alfabetização contribui tanto para a prática de ensino como para o processo de aprendizagem da criança”. (CRUZ; MANZONI; SILVA, 2012, p. 17). A ausência desta, poderá comprometer a implantação da proposta pedagógica do processo ensino e aprendizagem.

Sendo assim, a rotina didática desenvolvida como proposta pedagógica na sala de aula possibilitou que os alunos se orientem em uma atividade inovadora. Além disso, gerou maior responsabilidade aos alunos, sendo assim, a criança está sendo preparada para se tornar apta a lidar com seus compromissos e responsabilidades ao longo da vida e se tornar uma pessoa com mais disciplina.

Dessa forma, a criação da rotina impactou significativamente na melhora da fluência dos alunos já alfabetizados e no processo de alfabetização de alunos. Ampliou os conhecimentos sobre hipótese de leitura, escrita e interpretação. Com esse suporte auxiliou no desenvolvimento

do raciocínio lógico, da criatividade, da capacidade de investigação e da solução de problemas.

Concluiu-se também que o trabalho em conjunto contribui muito para que o aluno tenha maior segurança no desenvolvimento de novas atividades, com características que ainda não dominam.

5. Referências

AMOSC. **Currículo regional do ensino fundamental dos municípios da AMOSC.** Chapecó, 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CRUZ, M. do C. S.; MANZONI, R. M.; SILVA, A. M. P. da. **Rotinas de alfabetização na perspectiva do letramento: a organização do processo de ensino e de aprendizagem.** In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento. Brasília, 2012.

LEAL, Telma. **Planejar é preciso.** Texto distribuído em encontro de formação de professores na Secretaria de Educação de Olinda, 2004.

LEAL, Telma. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Brasília, 2012.

LEAL, T. F.; LIMA, J. de M. **Rotina na alfabetização: integrando diferentes componentes curriculares.** In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejamento e organização da rotina na alfabetização. Brasília, 2012.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS A PARTIR DA TEMÁTICA SISTEMA SOLAR

Stela Niero¹

Eliana O. Zanella²

Ana Caroline N. Pastevski³

Município: Pinhalzinho

Escola: EMEF José Theobaldo Utzig

Anos de Ensino: 4º ano e 8º ano

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Artes, Ciências, Geografia e Matemática.

1. Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados

Esse relato tem por objetivo apresentar as experiências de um trabalho desenvolvido com dois alunos inclusos do ensino fundamental da EMEF José Theobaldo Utzig de Pinhalzinho. Um dos alunos apresenta um transtorno do espectro autista (TEA), dificuldades na comunicação e está no processo de aquisição tanto da linguagem falada, quanto da linguagem escrita e frequentava o 4º ano dos anos iniciais..

¹ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Pinhalzinho. Licenciada em Pedagogia e Mestre em Ciências Sociais pela UFRRJ. Contato: stelianiero@gmail.com

² Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Pinhalzinho, Licenciada em Pedagogia e Educação Especial. Pós graduada em Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação Inclusiva. Contato: eliodilazanella@gmail.com

³ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Pinhalzinho. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação Especial e Inclusiva. Contato: anacarolinepasteveski.78@gmail.com.

A segunda aluna apresenta Síndrome de Down com déficit cognitivo, com dificuldades na comunicação e está no processo da linguagem escrita, que frequentava o 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A proposta pedagógica desenvolvida apresenta-se metodologicamente como uma sequência didática que parte do tema gerador “O sistema solar” que vinha sendo trabalhado com as turmas de ambos os alunos. A motivação para a temática partiu da necessidade de preparação para a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) que vem se transformando em uma tradição em nossa escola. As atividades foram organizadas de forma interdisciplinar contemplando diversos componentes curriculares como Língua Portuguesa, Artes, Ciências, Geografia e Matemática.

Como forma de facilitar e tornar a aprendizagem mais prazerosa, pensou-se em desenvolver atividades que valorizassem os aspectos lúdicos, pois o brincar, jogar e experimentar torna o processo de aprendizagem mais significativo. Assim como observa Silva (2020).

Acredita-se que para instigar o sujeito e proporcionar seu desenvolvimento e inclusão é preciso propor atividades prazerosas, desafiadoras, significativas, que despertem o interesse e a sociabilização. Desse modo, as atividades lúdicas podem ser uma excelente ferramenta pedagógica de desenvolvimento e inclusiva.

Partindo desses pressupostos metodológicos a sequência didática objetivou primeiramente integrar os alunos no conteúdo que suas turmas estavam trabalhando de forma efetiva buscando a consolidação do conhecimento através de atividades concretas, bem como contribuir para a socialização e troca de experiências com os colegas de turma, pois na educação especial a adaptação dos conteúdos é desafiadora, porque é preciso muitas vezes transformar conceitos de categoria abstrata e transpô-los para uma linguagem concreta que se torne inteligível as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Derivando desse objetivo geral, buscou-se desenvolver as seguintes habilidades/objetivos de aprendizagem. Partimos inicialmente do objetivo de aprendizagem (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. Reconhecer os planetas do sistema solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra. Que serviu de norteador para as atividades que se seguiram.

Para trabalhar o desenvolvimento da linguagem utilizou se as habilidades (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, (EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas e (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

Para fundamentar as atividade manuais desenvolvidas na construção dos materiais concretos partimos da habilidade (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. E com a experiência dos lançamentos dos foguetes buscou-se desenvolver a habilidade de (EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

Essa proposta possibilitou trabalhar os conteúdos essenciais como o uso de diferentes linguagem, a resolução de problemas através de ferramentas matemáticas, as ferramentas digitais, a autonomia na construção do conhecimento e a expressão de ideias e sentimentos.

2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade

Seguindo os pressupostos da BNCC e do Currículo da AMOSC nos sugerem a necessidade de contextualização dos componentes cur-

riculares trabalhados, durante a realização da proposta pedagógica aqui apresentada buscamos a articulação com as fontes pedagógicas da realidade, entre elas realizou-se uma visita pedagógica ao Planetário Digital UDESC, localizado no próprio município de Pinhalzinho que tem se tornado um importante lugar de troca de conhecimento científico e popularização científico-tecnológica com a comunidade regional. Nesta visita os alunos acompanharam uma sessão em que se apresentava o sistema solar.

Uma outra visita realizada foi a Câmara dos Vereadores onde os alunos acompanharam a uma palestra com o Professor Daniel Raimann onde foram abordados assuntos relativos à astronomia e astronáutica.

Outra articulação com as fontes pedagógicas da realidade foi a construção e lançamento dos foguetes, onde buscou-se utilizar materiais recicláveis para a construção dos mesmos trazendo a questão da reciclagem e próprio lançamento dos foguetes que foram lançados no Campo Municipal de Pinhalzinho o que permitiu uma exploração do território dos arredores da escola. Nessa atividade, tanto as habilidades manuais foram mobilizadas como a utilização das ferramentas lógico matemáticas, onde foram explorado o sistema métrico através da medição dos lançamentos.

A interação entre os alunos e os diferentes espaços da cidade onde vivem contribui para que haja uma maior aproximação entre o currículo e os espaços do cotidiano dos sujeitos tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

3. Descrição da experiência

O trabalho desenvolvido com os alunos se organizou nos seguintes passos. Em um primeiro momento os alunos participaram da Palestra com o professor Daniel Raimann da UDESC na Câmara dos Vereadores de Pinhalzinho que serviu para a sensibilização para os objetos de conhecimentos que iriam ser abordados. A partir daí nas aulas de ciências passamos a aprofundar as temáticas abordadas na sala de aula.

No segundo momento os alunos junto com suas turmas realizaram a viagem de estudos ao Planetário Digital UDESC onde acompanharam uma sessão do filme “O segredo da caixa de papelão” ao qual participaram de uma viagem virtual ao sistema solar seguido de uma explanação sobre o tema pelo professor Daniel e a observação do céu noturno para a identificação de alguns astros e constelações.

No decorrer das atividade seguiu-se a construção dos foguetes para competição de astronáutica da OBA, essa atividade teve o objetivos de trabalhar as grandezas e medidas explorando o espaço ambiental. Cada um dos alunos desenvolveu um tipo de foguete conforme o nível correspondente à série pertencente seguindo o manual de instruções disponível no site da OBA. O aluno com TEA construiu um foguete utilizando papel, cano de pvc, garrafa pet e papel alumínio. Já a aluna com Síndrome de Down utilizou garrafas pet, papelão, fita transparente, balão com água, régua e tesoura.

Na sequência os alunos inclusos confeccionaram o material concreto com o objetivos de aprimorar seus conhecimentos e habilidades sensoriais. O aluno com TEA realizou a construção de um livro de curiosidades sobre o sistema solar no qual se utilizou materiais de diversas texturas como botões, fubá, algodão, eva, papel cartão, cola auto relevo e tinta. Cada página do livro trazia um astro do sistema solar com uma respectiva curiosidade, e eram compostos por uma combinação de diferentes texturas. A capa apresentava uma representação do sistema solar onde os planetas podiam ser retirados e encaixados novamente no qual se utilizou um sistema com velcro. Para finalizar essa etapa o livro de curiosidade foi exposto em um mural da escola para a apreciação da comunidade escolar.

Já a aluna com Síndrome de Down realizou a construção de uma maquete do sistema solar, o mesmo foi construído com massinha de modelar, caixa de papelão, tinta guache e cola quente. Dessa forma além de ir desenvolvendo a coordenação motora fina a aluna ia percebendo a diferença da massa dos planetas, a posição de cada astro no sistema e expondo seu aprendizado de forma oral para a professora. Ressaltamos

que a construção de materiais necessita de tempo para ser realizado, e o processo não se deu em um único dia, pois respeitou-se o tempo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Para facilitar a construção dos materiais concretos, foi organizado uma prática no laboratório de ciências onde os alunos participaram da montagem de um quebra cabeça em 3D do sistema solar, onde a cada passo iam fazendo a leitura das características dos planetas (eles ou os colegas).

A próxima etapa da sequência didática consistiu em utilizar a tecnologia digital onde foi utilizado o tablet como plataforma de jogos pedagógicos que envolviam a temática sistema solar. Os jogos tanto contemplaram aspectos conceituais sobre os objetos do conhecimento como atividades que contribuíssem para o processo de alfabetização, visto que ambos estão no processo de aquisição da linguagem escrita.

No caso do aluno com TEA que percebemos a necessidade de desenvolver atividades sociais, os jogos foram realizados com a turma. Já no caso da aluna com síndrome de Down foi realizado com sua professora.

No decorrer de todo processo foram realizadas diversas atividades pedagógicas impressas e escritas que iam servindo de sondagem e fixação dos conteúdos e habilidades trabalhadas.

Os critérios de avaliação utilizados foram a observação da participação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades pedagógicas propostas, o desenvolvimento da oralidade acerca dos objetos de conhecimento bem como a habilidade de expressar conceitos através de material concreto.

Foto 01. Atividades Pedagógicas realizadas pelos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal das professoras.

4. Resultados e análise docente da experiência

Com a realização das atividades percebeu-se um grande interesse e envolvimento por parte dos estudantes, como as atividades ofereciam uma constante dimensão lúdica os alunos se sentiam capazes de realizar as atividades o que contribuiu na autoestima dos mesmos. No caso do aluno com TEA os momentos mais significativos foram o de interação com a turma, como ele conseguia expor a aprendizagem do conteúdo de forma muito expressiva acabou gerando um interesse e curiosidade por parte dos colegas de turma, que passaram a interagir muito mais com ele, o que possibilitou uma rica troca de experiências. A aluna com Síndrome de Down obteve momentos significativos nas construções das atividades concretas, onde pôde expressar de sua forma a aprendizagem adquirida ao longo do processo de conhecimento sobre o conteúdo, e juntamente com sua turma demonstrar para eles sua produção, resultando na interação dos mesmos.

Ao incorporarmos materiais manipuláveis às práticas, o tempo de concentração mobilizado para as atividades acabava sendo um pouco maior. Além disso, através dessas atividades conseguimos trabalhar os limites na interação com o outro e a impulsividade. Por exemplo, no dia que realizamos a atividade com o tablet o mesmo era compartilhado entre o aluno com TEA e os demais, dessa forma ele precisava esperar a sua vez de jogar e lidar com a intervenção e ajuda que os colegas ofereciam o que constituía em um desafio para ele mas que resultou em uma

experiência bastante exitosa, “*nesse sentido, o brincar se constitui em recurso pedagógico também favorecedor da inclusão.*” (SILVIA, 2020).

Ambos os alunos apresentaram uma expressão oral significativa expressando a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades propostas. Tendo sido o trabalho interdisciplinar e uso da ludicidade pressupostos essenciais para os resultados obtidos.

5. Referências

AMOSC. **Currículo regional do ensino fundamental dos municípios da AMOSC**. Chapecó, 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MANUAL de participação e construção de foguetes da oba. **OBA**, 2023. Disponível em: <www.oba.org.br>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

SILVA, Vanussa Sampaio Dias da. **O lúdico como recurso metodológico na inclusão de alunos com deficiência intelectual no Ensino Fundamental**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/20/o-ludico-como-recurso-metodologico-na-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-intelectual-no-ensino-fundamental>

REVIRANDO MEMÓRIAS, CONSTRUINDO HISTÓRIAS

Giovana Salete Gugel¹
Cristiane Strapasson²

Município: ÁGUAS DE CHAPECÓ

Escola: ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Ano de Ensino: 3º ano

Componentes curriculares envolvidos: História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Ensino Religioso

1. Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados:

Instigadas e norteadas pelo Curso de Capacitação para professores sobre a Implantação do Currículo Regional do Ensino Fundamental dos municípios da AMOSC, no início do ano letivo de 2022, na oficina de História, planejamos pesquisar um conhecimento mais amplo das comunidades e dos moradores onde a Escola Municipal Nossa Senhora das Graças está inserida. Para tanto, escolhemos as seguintes competências específicas da História estabelecidas pela BNCC para serem as norteadoras desta experiência pedagógica:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estru-

¹ Assessora Pedagógica da Rede Municipal de Educação do Município de Águas de Chapecó. Licenciada em Pedagogia. Contato: giogugel@hotmail.com.

² Professora da Rede Municipal do Município de Águas de Chapecó. Licenciada em Pedagogia. Contato:crys_strapasson@hotmail.com

ras sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Os conhecimentos do ensino de História vão se relacionando com o contexto social e sistematizado a partir do percurso formativo dos sujeitos, escolhemos para tanto, as seguintes Unidades temáticas: O lugar em que vive, As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. As habilidades pretendidas no primeiro momento foram:

-Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo no município ou região em que vive.

-Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc

Os Conhecimentos essenciais de História: Grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região (conceito de cidade, município, região e etnia), Eventos que marcam a formação da cidade, Características e funções do espaço urbano e do espaço rural, A formação da cidade e do município por diferentes grupos populacionais e Marcos históricos do lugar e da região em que vive: presente e passado.

Consequentemente, outros componentes curriculares se entrelaçaram com essa experiência, sendo em Geografia: O sujeito e seu lugar

no mundo, lugar, cotidiano e paisagem e também Pensamento e representação geográfica: Localização e orientação. Tendo as seguintes habilidades: Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência (de origem e/ou oriundos da imigração), seja na cidade, seja no campo; procurando destacar suas contribuições econômicas e culturais; Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares; Explicar como ocorrem as transformações nas paisagens naturais e por meio da interferência dos seres humanos nos seus lugares de vivência relacionando-os aos outros lugares; Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. Conhecimentos essenciais: A cidade e o campo: aproximações e diferenças; O espaço urbano e o espaço rural no município, Aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência. A diversidade étnica na comunidade e município (povos indígenas, povos europeus, ribeirinhos.), A linguagem cartográfica: aprendendo a ler um mapa temático, as relações sociedade-natureza na produção das paisagens em distintos lugares. Ciências: Vida e evolução: ecossistemas e Terra e Universo: Planeta Terra, com as habilidades: Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais. Matemática: Unidades temáticas: Números: cálculo mental e escrito, e, Geometria: lateralidade e localização espacial e Grandezas e Medidas: medidas de comprimento. Habilidades: Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos; Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais; Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos/circuito, utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência; Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, massa, área, tempo e capacidade. Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro

e milímetro) e diversos instrumentos de medida. Língua Portuguesa: Leitura e Escuta, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística semiótica. Habilidades: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam; Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais; Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas; Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação; Escutar, com atenção, falas de professores, colegas e outros, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário; Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, etc...); Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros inclusive em suas versões orais. Conhecimentos essenciais: Função social de textos, Pesquisa, Planejamento de texto, Revisão de textos, cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, Escuta atenta, Forma de composição de textos orais, Adequação dos textos às normas escritas. Ensino Religioso: Identidades e alteridades. Habilidades: Identificar e

respeitar os diferentes espaços e territórios sagrados de distintas tradições religiosas. Conhecimentos essenciais: Espaços e territórios religiosos. Nos componentes curriculares de Arte, Educação Física e Língua Inglesa os professores participaram de um passeio de reconhecimento geográfico e ambiental das comunidades de Linha Nossa Senhoras das Graças, Linha Quarta Seção Policial, Linha Saltinho do Uruguai, Linha Alves, Linha Pegoraro e Linha Lajeado Bonito, pois são as que integram o núcleo escolar de Nossa Senhora das Graças,

2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade

Essa experiência pedagógica foi pautada no Ensino de História da BNCC (2018), baseando-se na construção do sujeito, considerando suas vivências e experiências cotidianas, abrangendo o seu lugar na família, na comunidade, na escola, na sociedade e no município.

O município de Águas de Chapecó possui poucos acervos sobre seu passado, como ocorreu a sua ocupação territorial e colonização. Temos uma referência bibliográfica: Espelho das Águas, de Juçara Nair Wolff e Marcos Batista Schuh, que relata sobre o Processo de ocupação e colonização do oeste catarinense, que traz uma parte da nossa história até o ano de 2000. Porém, algumas questões importantes ficaram ausentes naquela publicação: Como surgiram as comunidades interioranas da Região da Escola de Nossa Senhora das Graças e quem foram os pioneiros daquelas comunidades? Porque as comunidades receberam aqueles nomes? Quem foi colonizado primeiro: o espaço rural ou urbano? Como surgiram as primeiras escolas no interior e porque foram fechadas? E outras questões surgiram após a implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó: Como era a vida cotidiana nas comunidades atingidas pela Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó antes de sua construção? Será que existiam mais moradores do que agora? Quais os impactos positivos e negativos que a construção da Usina trouxe para os moradores desta região atingida? Os moradores que ficaram estão felizes?

Para tentar responder as questões acima e também as demais indagações que surgiriam no decorrer da atividade, foram planejados cronogramas de passeios de estudos pelas comunidades integrantes daquele núcleo escolar, pela Usina Foz do Chapecó, entrevistas com colonizadores e moradores, visitas às casas dos estudantes, igrejas, escolas abandonadas e invadidas, cemitérios, salões comunitários, observação da área dos rios Chapecó e Uruguai, matas, relevo e também análise de documentos escolares antigos e fotos. Escolhemos realizar passeios curtos com duração de até uma hora e meia. As visitas nas casas de estudantes e de pioneiros com entrevistas tiveram a previsão de duas horas de duração.

3. Descrição da experiência

Partindo da necessidade de realizar o resgate histórico, cultural, ambiental, geográfico e social das comunidades interioranas onde o núcleo escolar está inserido, e, realizar uma trajetória no tempo e no espaço até o ano atual, iniciamos com uma roda de conversa com os estudantes sobre as comunidades integrantes do núcleo Escolar Nossa Senhora das Graças. Após a conversação, foi realizado um passeio de estudos e reconhecimento das comunidades, tendo o seguinte trajeto: Saída Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, Linha Quarta Seção Policial, Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, Linha Saltinho do Uruguai, Linha Alves, Linha Pegoraro. Sempre ocorreram pausas no deslocamento para observação do trajeto percorrido, pontos de referência, do ambiente, etc. O segundo momento, foi destinado para visita e entrevista de um morador pioneiro da Comunidade de Saltinho do Uruguai. O terceiro momento foi a visita e entrevista de uma pioneira da Comunidade de Linha Pegoraro. O quarto momento foi o passeio de estudos saindo da escola de Nossa Senhora das Graças seguindo para a comunidade de Linha Pegoraro e após Lageado Bonito onde passamos a ponte sobre o Lago da Usina Foz do Chapecó chegando ao município de Caxambu do Sul, aproveitando e explorando as divisas de município. Logo após seguimos novamente em direção a Linha Lageado Bonito, passando em

frente a residências de estudantes e direcionando ao Bairro Bom Pastor (área urbana) e retornando a Linha Nossa Senhora das Graças. Neste último passeio percorremos 24 km. Cabe salientar que cada momento da aplicação deste trabalho, foi redigido e documentado em um diário escolar de Resgate histórico, contando com fotos, desenhos de trajetos percorridos, relatos escritos pelos alunos, incluindo trechos transcritos de gravações das entrevistas.

Cabe salientar que antes de iniciar este trabalho com os estudantes, os pais foram comunicados e convidados para participar, ajudando a elencar antigos moradores das comunidades.

Os entrevistados também foram convidados antecipadamente, avisados do dia da visitação e autorizaram o uso da imagem.

Foto 01. Visitação e entrevista com o senhor Antonio de Moura e família, comunidade de Linha Saltinho do Uruguai, 06.07.2022



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e
EM Nossa Senhora das Graças

Foto 02. Visitação e entrevista com a senhora Lúcia Fattio e família, comunidade de Linha Pegoraro, 11.07.2022



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e EM
Nossa Senhora das Graças

4. Resultados e análise docente da experiência

O momento mais importante desta experiência, não foi o início e nem o fim, pois ainda não terminou, terá continuidade em 2023. A parte mais intensa foi a **TRAJETÓRIA** e o **TEMPO** de observações, conversas, entrevistas, visitações, observações do espaço natural, do modificado, das intervenções humanas sobre a natureza...

Não conseguimos respostas para todas as perguntas que tínhamos no início, porém conseguimos mais perguntas...

Presenciamos que os estudantes se dedicam com prazer nas observações, pesquisas, entrevistas e se sentem valorizados quando visitamos suas residências.

Tudo o que conseguimos de informações sobre o nosso município foi registrado e ficará a disposição para pesquisas futuras.

Tínhamos idealizado escrever um Livro em 2022, com o toque pessoal de registro de cada estudante da turma, porém devido a algumas dificuldades encontradas, prorrogamos para 2024.

5. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CHAPECÓ. **BNCC e o Movimento de Reorganização Curricular das Redes Municipais de Educação da AMOSC**: elementos para um currículo regional: Anos Iniciais do Ensino Fundamental / AMOSC; UFFS; UNOCHAPECÓ. Chapecó, 2019.

WOLFF, Juçara Nair; SCHUH, Marcos Batista. *Espelho das Águas: olhares e leituras sobre a História de Águas de Chapecó*. Chapecó: Griffos, 2000.

HEALTHY FOOD AND UNHEALTHY FOOD (ALIMENTOS SAUDÁVEIS E ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS)

Gabriela Chiarello¹

Município: Guatambu – Santa Catarina.

Escola: Escola Municipal Francisco Corá, Escola Municipal Linha Killian e CEIM Trilha do Saber.

Ano de Ensino: Educação Infantil – Maternal, Pré I e II, Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano.

Componentes Curriculares Envolvidos: Língua Estrangeira – Inglês, Arte e Áreas do Conhecimento.

Para elaboração do planejamento foram utilizadas / selecionadas as seguintes “Experiências de aprendizagem para a Educação Infantil”:

Campos de experiências:

- Corpo, gestos e movimentos.
- O eu, o outro e o nós.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- Participar de práticas cotidianas que contemplem experiências de alimentação e autocuidado.
- Identificar, socializar, responder oralmente, realizar tentativa de escrita espontânea e de desenhos sobre a alimentação.

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino do Município de Guatambu. Especialista em Tradução em Língua Estrangeira: Teoria e Prática. Contato: gabrielagraboskichiarrello@gmail.com

Experiências de Aprendizagem:

- Brincar de desenhar, reconhecer, observar e explorar diferentes tipos de alimentos.

Experiências Pedagógicas para desenvolver:

- As experiências de aprendizagens serão desenvolvidas por meio de: roda de conversa, contação de história, dinâmicas, descritiva, músicas e apoio áudio visual (vídeo) o qual irá auxiliar na prática da oralidade e memorização dos vocabulários abordados em língua inglesa.

Para a elaboração do planejamento das “Experiências Pedagógicas” para o ensino Fundamental Anos Iniciais as escolhas foram:

Unidades Temáticas / Práticas de Linguagem:

- Interação Discursiva;
- Compreensão Oral;
- Produção Oral;
- Práticas de leitura e de construção de repertório lexical (palavras, expressões);
- Práticas de escrita;
- Estudo do léxico (vocabulário, significado das palavras).

Competências gerais / específicas:

- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais, em uma relação intrínseca entre língua e cultura.

- Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Habilidades desenvolvidas pelos estudantes:

- Utilizar recursos visuais diversos, como: flashcards, vídeos, livros ilustrados, jogos, para estimular a apropriação da língua e favorecer seu uso;

- Interagir com o professor e colegas, procurando utilizar a língua inglesa sempre que possível;

- Reconhecer, com o apoio de imagens, palavras/vocabulários e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos escritos e orais.

Conhecimentos essenciais / conteúdos mobilizados:

Oralidade:

- What do you like to eat/drink? I like...;

- What do you have for breakfast, lunch, dinner? I have ...;

Gêneros Discursivos:

Os conhecimentos descritos devem ser trabalhados com base em gêneros orais e escritos. A partir dos conhecimentos acima listados: músicas, vídeos, tirinhas, listas, pequenos diálogos de acordo com seu nível linguístico e cognitivo.

Léxico (conjunto dos vocábulos de uma língua): - Meals (Refeições).

Estratégia metodológica:

As experiências pedagógicas sobre “Healthy Food and Unhealthy Food” (Alimentos Saudáveis e Alimentos Não Saudáveis) foram abordadas na rede Municipal de Ensino do Município de Guatambu - SC, no Ensino Fundamental Anos Iniciais – 1° ao 5° ano, na Escola Municipal Francisco Corá e Escola Municipal Linha Killian. Na Educação

Infantil e no Centro de Educação Infantil Municipal Trilha do Saber – Maternal, Pré I e II.

O desenvolvimento das experiências pedagógicas foi de forma interdisciplinar, os componentes curriculares envolvidos foram: Língua Estrangeira – Inglês, Arte e Áreas do Conhecimento.

Iniciamos o primeiro momento da experiência pedagógica com uma roda de conversa e questionamentos sobre alimentação:

- Quais seus alimentos preferidos? Eles são saudáveis? O que são alimentos saudáveis e não saudáveis? O que a criança deveria comer que ela não come? O que ela deveria comer ou tomar em menor quantidade?

Foto 01: Roda de conversa e socialização.



Fonte: Registro fotográfico feito pela professora.

No segundo momento realizamos uma contação de história – “A Cantina da Dona Calabresa – Liana Leão”.

A contação de história foi abordada com a apresentação da Dona Calabresa e da Dona Clara, as imagens das duas personagens estavam em caixas de papel com transparência. Dentro de cada caixa havia os alimentos em EVA de cada personagem de acordo com a história, ou seja, uma caixa com alimentos saudáveis (caixa com a imagem da Dona Clara) e a outra com os alimentos não saudáveis (caixa com imagem da Dona Calabresa). Em um espaço aberto contamos a história para todas as crianças na Escola Municipal Linha Killian.

No decorrer da contação da história íamos mostrando as imagens feitas em EVA e as imagens do livro, as quais foram impressas em tamanho grande para uma melhor visualização das crianças.

Foto 02: Contação de história.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Linha Killian.

Após a contação de história foi feito o sanduíche natural, com verduras frescas e para sobremesa saborearam uma fruta da Dona Clara. As crianças passavam pela mesa e cada uma escolhia o que queria em seu sanduíche.

Foto 03: Degustação do lanche da cantina da Dona Clara.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Linha Killian.

Na Escola Municipal Francisco Corá a contação de história envolveu todas as professoras da escola, cada uma representou um personagem, haviam as guloseimas representativas da Dona Calabresa e todos os produtos naturais da Dona Clara.

Foto 04: Contação de história.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Francisco Corá.

Outras maneiras de realizar a contação da história e dinâmicas, usando outros utensílios como: caixa, saco, sacola, pote, cesta, avental dos alimentos....

Em sala de aula praticamos as quatro habilidades de comunicação no inglês: Listening (compreensão auditiva), Speaking (expressão oral), Reading (leitura) e Writing (escrita).

- To sing - cantamos...

- A Healthy Meal - Healthy Eating Song - Healthy Habits - Pink-fong Songs for Children.

- Who Took The Cookie? – Super Simple Song.

- Milk and cookies.

- Movie time - assistimos...

- To Watch – assistimos...

- Healthy and Unhealthy Food!

Link de acesso: <https://youtu.be/KTdxTk7J0rM>

-Supermarket foods - Part 1 - Food Vocabulary for Kids!

Link de acesso: https://youtu.be/n3q9_je13f0

- Comidas em inglês! – Amigo Mumu!

Link de acesso: <https://youtu.be/Zf3nNd-lqI4>

To play - brincamos...

- Caixa dos alimentos saudáveis e a caixa dos alimentos não saudáveis para representar a contação de história “A Cantina da Dona Calabresa”.

Uma caixa irá representar a cantina da Dona Calabresa e a outra a Cantina da Dona Clara.

Com os alimentos em EVA, imagens, figuras separar eles nas caixas corretas, neste momento poderia também ter uma música e integrar a brincadeira da “hot potato”, quando a música parar a criança pega a imagem/ desenho do alimento todos falam o nome do mesmo em inglês e a criança coloca na caixa correta junto com a palavra (plaquinha de identificação) em inglês.

Instrumento e critérios de avaliação:

- Reconhece Informações gerais e específicas em textos orais;
- Compreende textos diversos, reconhecendo as características essenciais;

- Utiliza expressões estudadas em sala de aula nos mais diversos contextos.
- Fala e compreende o vocabulário estudado em sala, a partir de atividades diversas como: palavras cruzadas, caça palavras, atividades de relacionar, flashcards, entre outras.
- Relaciona imagem com o vocabulário estudado.
- Interage durante as aulas realizando o que lhe foi proposto.

Pontos positivos da experiência:

- Interação e atenção das crianças durante a contação da história.
- O compartilhar conhecimento e suas preferências alimentares uns com os outros.
- A autonomia em escolher os ingredientes preferidos de seu sanduíche.
- A participação durante a prática da oralidade, escrita e memorização dos vocabulários abordados em inglês por meio das brincadeiras, músicas e vídeos.
- A compreensão e o saber identificar os alimentos saudáveis dos não saudáveis.

Desafios da experiência:

- A criança se desafiar a provar alimentos saudáveis.
- Praticar a oralidade, o falar sempre que possível os alimentos saudáveis e não saudáveis durante a aula em inglês e a memorização dos mesmos.

Fontes pedagógicas:

- Livro: A Cantina da Dona Calabresa – Liana Leão, Editora Cortez, 2018.

- Experiências de Aprendizagem - Plano de Ensino Educação Infantil.
- Currículo Regional do Ensino Fundamental dos Municípios da AMOSC – Plano do Ensino Fundamental.
- Caixas de papel com transparência, figuras dos alimentos e vocabulários (plaquinhas) em inglês.
- Músicas, acesso YouTube.
- Vídeos, acesso YouTube.
- Brincadeiras.
- Imagens das crianças liberadas por meio de autorização escolar.
- Imagens, acesso Google.
- Pesquisa na internet.

SEMINÁRIO REGIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Escola Básica Municipal Francisco Cora

Município de Guatambu

Professoras: Josiane Aline de Souza, Rosmari Kurek

Turma :4º ano turma :03

Múltiplas ações para um só pé de salada

a) A turma do quarto ano possui hoje 24 alunos matriculados no turno vespertino. É uma turma que possui um bom desempenho em sala de aula e seu nível de aprendizagem é bom. Possui dois alunos especiais em sala que estão no processo de alfabetização e mais dois alunos que estão novamente no quarto ano devido suas dificuldades com o processo da alfabetização dos anos anteriores. São alunos curiosos que gostam de novos desafios adoram novas experiências e participam com bastante empenho das atividades propostas em sala e até mesmo fora dela.

b) O componente curricular utilizado para esse projeto foi.....

c) As possibilidades interdisciplinares ocorreram de maneira gradativa uma vez que conseguimos abranger a disciplina de ciências quanto abordamos os variados tipos de solo e suas particularidades, português para que fosse realizado os relatos de necessidades de conhecimentos dos tipos de solo, das espécies de mudas de plantas. Também utilizamos as unidades de medidas para que pudéssemos analisar a quantidade de terra e água necessária para o cultivo do pé de salada.

d) Unidades temáticas e práticas de linguagem.....

e) Competências gerais e específicas.....

f) As habilidades desenvolvidas pelos alunos ao longo do projeto foi o conhecimento da teoria ligado a pratica, os alunos conseguiram desenvolver o consentimento da importância de cada grão de terra para nossa vida, a importância da água para tudo que fazemos, também a reciclagem e reutilização associado ao cultivo de uma hortaliça que proporciona uma alimentação saudável e que desse modo mostrou-se ser fácil e pratico para o cultivo ate mesmo em lugares pequenos.

g) Conhecimentos essenciais e mobilizados

h) O projeto iniciou quando começamos a trabalhar sobre o solo, com todas as importâncias do solo a necessidade de mostrar algo mais concreto e mais real aos alunos desenvolvemos de primeiro momento um pequeno terrário com umas camadas do solo formado em um vidro e após em maquetes de papel. Na sequencia o projeto escolar solicitava fatores que fossem levados a uma alimentação saudável para os alunos, começamos então em sala de aula desenvolver conversas e atividades que mostrassem aos alunos a necessidade de se alimentar com frutas verduras e legumes e que isso é fundamental para um bom crescimento e desenvolvimento dos alunos. Associando ao dia do meio ambiente trabalhamos questões relacionadas aos três R's e com isso trabalhamos com os alunos a necessidade de reciclagem e reutilização de materiais poluentes ao meio ambiente. Começamos então a recolher garrafas pet para iniciarmos a confecção de vasos onde posteriormente seriam usados para o plantio das saladas, formamos com os alunos as camadas de solo no vaso que era reciclado e reutilizado, na sequencia o litro foi furado para que houvesse o escoamento da água e para que pudesse inclusive ser reutilizada a água novamente. Cada aluno plantou sua muda de alface e colocamos algumas aonde tinha mais luminosidade na sala e outras onde existia menos correnteza de ar e menos luminosidade para que pudéssemos acompanhar os demais fatores além da terra e da agua para o desenvolvimento da planta.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Neiva Terezinha Ramos Maciel¹

Município: Guatambu- SC

Escola: Municipal Linha Killian

Ano de Ensino: 5º Ano

Componentes curriculares envolvidos: Ciências, Geografia, História, Português e Matemática.

1. Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados

- Organizar uma alimentação equilibrada, com base nas características dos grupos alimentares e nas necessidades individuais para manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar nutricional.
- Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas .
- Identificar e analisar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais entre os grupos de diferentes territórios .
- Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais.

¹ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Guatambu. Pedagoga, pós graduada em

Alguns conhecimentos essenciais foram trabalhados para desenvolver hábitos alimentares saudáveis entre os alunos. Proporcionando conhecimentos sobre a relação entre os nutrientes, as calorias e as necessidades nutricionais individuais com a manutenção da saúde do organismo, motivando-os a fazerem uma reeducação alimentar. Uma vez que nosso corpo é formado por um conjunto de sistemas que estão interligados. Sendo a alimentação o principal produto o bom funcionamento do nosso corpo.

Foi dado destaque a cultura indígena, com seus hábitos alimentares, com a produção de um alimento regional, a mandioca, e a sua relação com a cultura do lugar. A mandioca faz parte da culinária brasileira, da alimentação escolar, e de muitas famílias dos alunos da escola.

2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade

Alguns itens da merenda escolar foram visto, e a partir de seus rótulos analisados seu valor nutricional, datas de produção e validade, procedência, matéria prima usada para fazer alguns produtos industrializados. Nessa atividades os alunos descobriram que o sagu era feito de mandioca. Então fomos pesquisar mais produtos que s eram feitos a base de mandioca. Nesta pesquisa apareceu a tapioca. Produto que muitos não conheciam e nunca haviam experimentado. Foi Uma visita foi feita com uma família local que produz a farinha de mandioca artesanal.

LEVAR COMIDA A BASE DE MANDIOCA PARA A SALA, E ASSIM PROPORCIONAR UMA EXPERIÊNCIA SENSORIAL AOS ALUNOS

3. Descrição da experiência

Para iniciar o tema “Alimentação saudável” usamos uma estratégia que chamou bastante atenção dos alunos, foi contada a história A Cantina da Dona Calabresa dramatizada por alguns professores da escola. Essa bem humorada história adquire um tom mais divertido com alimentos muito apetitosos hambúrgueres, pizzas, batatas fritas entre

outros que encantam os olhos . Todos calóricos e engordativos , industrializados ricos em corantes artificiais. Em contrapartida trás também a Cantina da dona Clara com alimentos , coloridos, verdes e amarelos como legumes e hortaliças , que só fazem bem a saúde de todos.

Após a contação da história foi servido um sanduiche saudável com suco para todos os alunos da escola.



Fotos 1. Contação da História “ A Cantina da Dona Calabresa “ pelos professores.

Fonte : Acervo da E. Municipal Linha Killian

Foto 2. Alunos degustando sanduiche natural .

Fonte : Acervo da e. municipal Linha Killian

Como nossa escola está situada na zona rural de Guatambu, procurei adequar o tema alimentação com a realidade local dos alunos. Então fomos pesquisar sobre um alimento que faz parte da alimentação da maioria deles, a mandioca. Assistimos um vídeo de como a farinha de mandioca é feita de maneira artesanal. Planejamos uma visita a uma família que fazia artesanal em nossa comunidade. (não conseguimos ir pois a família estava em isolamento) . Também visualizamos através de imagens quais produtos podem ser feitos a base da mandioca.

A produção de várias receitas a base de mandioca foi trabalhado .Os alunos levaram para ser feita junto com seus responsáveis em casa. Um modelo de receita de tapioca foi dado aos alunos para trabalhar o gênero receita. A que mais chamou atenção da turma foi a receita de tapioca, pois era novidade para alguns. Então pensando em proporcionar uma experiência sensorial aos alunos , foi combinado um dia para fazer

na escola. Os alunos trouxeram algumas coisas para fazer o recheio, eu providenciei a farinha de tapioca e o local. Cada aluno teve a oportunidade de fazer sua própria tapioca e rechear ao seu gosto. Foi uma experiência marcante, pois muitas vezes os alunos não tem oportunidade de vivenciar isso em suas casas.



Fotos 3 e 4. Alunos fazendo e rechear a tapioca no refeitório da escola .
Fonte: Acervo da E. |Municipal Linha Killian.



Foto 5 e 6. Alunos preparando sua tapioca
Fonte : Acervo da E. Municipal Linha Killian

Outra atividade foi à partir do rótulos de alguns produtos da alimentação escolar, onde os alunos podiam identificar a origem dos alimentos, valor nutricional, sua utilidade, data de fabricação e validade. Pesquisas foram feitas com todos no google.earth , para localizar a cidade , rua endereço de onde vieram alguns alimentos.

Muito importante também foi assistir o vídeo do caminho dos alimentos após sua ingestão , identificando cada parte do corpo humano com sua função, descobrindo importância de uma boa alimentação para o bom funcionamento do corpo num todo.



Foto 5. Alunos analisando alguns alimentos da merenda escolar.

Fonte : Acervo da E. Municipal linha Killian.

4. Resultados e análise docente da experiência

Com a realização desse plano de aula pude perceber que os objetivos planejados foram alcançados , pois os alunos puderam conhecer através dos conteúdos sobre alimentação , a influência de grupos étnicos na construção das culturas locais. O cultivo e o manejo da mandioca está presente no Brasil todo e se desdobra na produção de uma série de comidas típicas entre doces e salgados. Embora tenha como base os conhecimentos históricos das populações indígenas, outros segmentos

da população brasileira se apropriaram desse alimento, sendo assim cada localidade vivencia à sua maneira as tradições da mandioca.

Como nossa escola está situada na zona rural do município de Guatambu, o uso e a produção da mandioca se faz muito presente no hábito alimentar dos alunos. Eles descobriram quais os produtos são feitos a base de mandioca, podiam ser produzidos à partir da mandioca que eles produziam em suas casas.

5. Referências Bibliográficas

Livro : A Cantina de Dona Calabresa , autora Liana leão. Ed. Cortez.

Vídeo: Farinha boa de Bragança – Prof de farinha se Bené. Mp4 (youtube)

Nova Escola- site :<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/QGZwtHs4hJwHCr66h8KkpNCTegWsDXTZX6fqWmTVjUu2T-GCrQdv45ke7tZzp/his3-03und03-atividade-de-problematizacao.pdf>

Curriculo Regional do Ensino Fundamental dos Municípios da AMOSC : 5º ano

SOLO: FILTRO NATURAL DE ÁGUA

Inês Rosenbach Feldkircher¹

Mirtes Heck Vidor²

Município: Nova Erechim

Escola Reunida Municipal Professora Lydia Franzon Dondoni

Ano de Ensino: 2º ano

Componentes curriculares envolvidos: Educação Ecológica, Ciências e Geografia

1 - Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados

O objetivo deste trabalho, é compreender que o solo é um filtro natural de purificação da água, bem como reconhecer a sua capacidade de retirar contaminantes da água. Com relação as habilidades de Ciências, uma das habilidades que se pretendo desenvolver, é identificar os diferentes usos do solo que vai além de plantações por exemplo. Outra habilidade selecionada foi a de Reconhecer as características (formato, presença de água, solo, etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres).

¹Inês Rosenbach Feldkircher: Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Nova Erechim. Formação: Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas. Especialista em Gestão Ambiental Regional .

Especialista em Psicopedagogia. Contato: ines.ecologia@gmail.com.br

² Mirtes Heck Vidor: Professor da Rede Municipal do Município de Educação de Nova Erechim. Formação:Licenciatura em Pedagogia. Especialista em Séries Iniciais, Educação Infantil e Gestão. Contato: mirtesjjjh@gmail.com

No que concerne as habilidades de Geografia, compreender os impactos do uso do solo e da água no cotidiano da vida das pessoas que vivem em cidades ou no campo.

A área de conhecimento Educação Ecológica é uma área específica em nossa escola que entre outros visa trabalhar com nossas crianças habilidades que vão além dos conhecimentos oferecidos em sala de aula, na maioria das aulas são realizadas atividades em formato de experiências, experiências que são levadas a campo. E que de certa forma, vão de encontro com o que descreve o Currículo Base do Território Catarinense (2019, p.374), que reitera:

As ciências da Natureza têm por finalidade, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, gerar oportunidades, possibilidades para que os estudantes possam adquirir um corolário de ideias, de conceitos, de procedimentos além de atitudes que atuem como instrumentos para a interpretação do mundo científico e tecnológico, capacitando-os na educação científica. O estudante pode, assim, intervir na produção do conhecimento, razão pela qual se apropria como sujeito social de um processo coletivo de questionamento. Isto posto, deve-se dar ênfase à construção dos conhecimentos sobre a natureza, na relação homem x natureza, homem-homem e sobre os espaços físicos, social, econômico e político, buscando diálogo cultural.

É baseado nesta abordagem de aprendizagem que se pensou a construção do filtro, para que as crianças pudessem observar, questionar e propor investigações, promovendo debates, inclusive de maneira interdisciplinar.

Entre os conhecimentos essenciais que foram mobilizados, estão: As características do planeta Terra: a presença de água e o solo; O uso do solo e da água no campo e na cidade; Às diferentes formas de presença da água no planeta Terra, a distribuição espacial da água no planeta, sua importância para a vida em diferentes tipos de uso da água pelos seres humanos; Os impactos ambientais, as possibilidades de escassez da água no cotidiano e os problemas gerados pelo uso inadequado do solo.

2 - Articulação com as fontes pedagógicas da realidade

As fontes pedagógicas da realidade utilizadas foram: a observação dos diferentes tipos do solo, em áreas em que este está preservado e em outros espaços em que há a degradação do solo com visitas pedagógicas e dialogando com as pessoas responsáveis pelo espaço. Numa das visitas pedagógicas onde o solo apresentava muita erosão pode -se observar a falta de matéria orgânica como cobertura e proteção do solo.

A construção do filtro de água é justamente demonstrar para as crianças o quanto o solo, bem preservado é importante para a preservação e manutenção da água no solo, bem como a limpeza dela das impurezas.

3 - Descrição da experiência

Os instrumentos de avaliação utilizados foram as atividades orais de exposição e explanação dos argumentos e debates; Às visitas pedagógicas para observação e compreensão do solo e sua importância para a vida no planeta Terra; Construção do Filtro de água natural de água. Já os instrumentos de avaliação foram elencados de acordo com as habilidades e com os instrumentos de avaliação escolhidos. Entre os critérios de avaliação temos: Reconhece a importância do solo e da água para a vida na Terra; Identifica diferentes usos do solo e da água para a vida na Terra; Identifica diferentes usos do solo e da água pelos seres humanos, com foco no lugar em que vive; Compreende a necessidade de cuidados com o solo e com a água como bens necessários a todos os seres vivos. Para construir o simulador de solo para realização do experimento solo como filtro:

Corte o fundo de uma garrafa pet de dois litros transparente que servirá para a montagem do simulador de solo. Corte uma garrafa pet de dois litros transparente ao meio que servirá como apoio para o simulador e para coletar a água que passar pelo sistema. Corte o gargalo de uma garrafa pet de dois litros transparente que servirá para a preparação da água que passará pelo sistema.

Tire a tampa da garrafa que teve o fundo cortado e, pelo lado de dentro, comece a montagem do sistema colocando uma pequena tela ou um pedacinho de algodão para fechar o gargalo (isso serve apenas para evitar que qualquer material colocado dentro da garrafa escape pelo gargalo).



Foto 01. Construção do Filtro.

Fonte: Acervo particular da Professora

Foto 02. Explicação funcionamento do filtro.

4. Resultados e análise docente da experiência

Essa atividade nos possibilitou, trabalhar de maneira interdisciplinar como pode ser percebido na descrição desta, além de possibilitar fazermos a utilização de fontes pedagógicas da realidade que tornam a aprendizagem mais real e conta com a observação do espaço em que a criança pertence. Ainda a experiência possibilitou a observação e a comparação dos espaços em que a criança vive. Percebeu-se que muitas crianças relataram ter chamado a atenção dos pais para a erosão nas propriedades. Ainda para essa experiência, é possível: Coloque, então, uma camada de cascalho grosso, uma camada de cascalho fino, uma camada de areia grossa, uma camada de areia fina e, por fim, uma camada de terra rica em húmus. Deixe um espaço vazio para que a água não vaze quando for

colocada no sistema. Para a próxima experiência pretende-se ampliar para as possíveis correções deste solo, ou seja, oferecer práticas junta as famílias das crianças para se observar o tratamento do solo com erosão e possivelmente acompanhar este processo.

Na experiência realizada foi utilizada somente o solo, para perceber que o solo é altamente eficiente em purificar a água contaminada ou suja. As crianças perceberam que a água colocada era suja e durante o processo de infiltração o solo reduziu as impurezas assim a água saindo limpa no fim do processo. Os alunos esperaram ansiosos pelo resultado e se surpreendendo como a natureza é eficiente e consegue se regenerar para poder continuar a vida.

Resultado da experiência que o solo é eficiente na purificação da água, sendo que na natureza ele se encontra em grande quantidade, assim o resultado é uma água sempre de boa qualidade para os seres vivos do nosso planeta.

5. Referências

Currículo Regional do Ensino Fundamental dos Municípios da Amosc;

Currículo Base da Educação infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, 2019;

Para saber mais sobre a água no nosso planeta e a infiltração da água no solo: (esses vídeos são para consulta/ aprendizagem do professor;

<https://water.usgs.gov/edu/watercycleportuguese.html#infiltration>

Para saber mais sobre os lençóis freáticos:

<https://www.infoescola.com/hidrografia/lencol-freatico/>

O DIA DO ABRAÇO NA ESCOLA

Marines Fátima Giachini¹

Saete Girardi Schuck²

Município: Nova Erechim

Escola: Reunida Municipal Professora Lydia Franzon Donsoni

Ano de Ensino: 5º anos

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso.

1 - Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados

Argumentar sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos da vida cotidiana, sentimentos, emoções, valores éticos e morais, respeitando pontos de vista diferentes. Tendo uma visão crítica sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.

Reconhecer que seu corpo lhe pertence e deve ser cuidado e respeitado.

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos

¹ Marines Fátima Giachini: Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Nova Erechim. Graduação em Pedagogia; Especialista em Educação Infantil e Séries iniciais e Especialista em Educação especial e Educação Inclusiva.. Contato: marinesfatimagiachini@gmail.com

² Saete Girardi Schuck: Professora da Rede Municipal do Município de Nova Erechim. Licenciado em Pedagogia. Especialista em gestão escolar, educação infantil e series iniciais Contato: saleteschuck@hotmail.com

Identificar e analisar diferenças étnico- raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Reconhecer, em textos orais, debates, troca de experiências, os ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

Os conhecimentos essenciais envolvidos são:

- Leitura, interpretação, escutar, pensamento crítico, compreensão, empatia, valores.
- O respeito a individualidade e singularidade do outro e de si próprio.
- Diferenças étnico raciais, culturais e sociais em Santa Catarina e no Brasil.
- Noção de cidadania; Princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos
- Ensinamentos da tradição oral.

2 - Articulação com as fontes pedagógicas da realidade

A escola tem a função de desenvolver, construir as competências, habilidades, dando funcionalidade na vida prática do sujeito, educando para a autonomia intelectual, física, emocional e moral.

Nós somos um ser social e por isso necessitamos da integração com os outros e por estar concluindo um longo período de pandemia onde o contato físico era praticamente “proibido” percebemos que nossos alunos estavam sofrendo com a falta de demonstrar afetividade aos demais. Enquanto escola, sentimos a necessidade de fazer algo que mexesse com a vontade de se aproximar mais um do outro.

Considerando que são espaços de vivência e convivência de temporalidades longas, algo tinha que ser feito, para quebrar o gelo, o medo e as neuroses impostas pela pandemia.

Nossa escola sempre trabalha um projeto que surge das vivências e diagnósticos vindos dos primeiros meses de aula com os alunos. A partir do projeto da escola, no ano de 2022, com o título: “Cultivando valores em busca de um mundo de paz, paz é a gente que faz”, realizamos diversas atividades buscando despertar valores que promovam a paz, a empatia, o carinho e principalmente a integração dentro e fora da escola, da família, na sociedade.

3 - Descrição da experiência

O ser humano é um ser social e por isso precisa estar em constante contato com os seus semelhantes. Neste momento a oralidade ajuda, mas não supre a necessidade do contato físico, do carinho, do aconchego. E a melhor forma de chegar a isso é através de um longo, verdadeiro e profundo abraço, daquelas pessoas que você tem uma afinidade, respeita e admira.

Durante o trimestre foram realizadas diversas atividades de reflexão, socialização, conscientização sobre o a importância do abraço, do contato físico, de conviver e de se relacionar com os outros. Como estávamos em período de pandemia, com todos os cuidados necessários é claro.

Este trabalho foi realizado através de textos diversos, vídeos, filmes, relatos, músicas, experiências de vida, sentimentos positivos e negativos que despertavam entre os alunos da sala. Foi um período em que o diálogo era muito necessário, ouvir os nossos alunos foi uma das tarefas mais ricas e prazerosas. Todos nós, adultos ou crianças, estávamos tristes, frustrados, inseguros e por que não dizer, “morrendo por dentro”. Muitas foram as razões de estarmos nos sentindo assim, cada um viveu sua própria experiência, sofreu perdas e lutou para superar cada desafio.

Como culminância das atividades foi realizado “O Dia do Abraço na Escola”, onde todos os alunos das quatro turmas dos 5º anos aguardaram na porta de entrada principal da escola os outros alunos, professores, funcionários e pais que iam chegando com um coração enorme no peito sugerindo dar e receber um abraço. Enquanto isso tocava em toda a escola a música do Jota Quest, “Dentro de um abraço”.

Todos que aceitavam ser abraçados e quiseram abraçar participaram deste momento de muita alegria, de explosão de emoções até então, reprimidas. Participaram alunos, professores, funcionários e familiares, que chegavam para levar os filhos/a na nossa escola.

Nem todos aceitam abraçar e ser abraçado, sendo respeitado a escolha de cada um. Mas ao mesmo tempo, tivemos pessoas que entraram várias vezes na fila do abraço, demonstrando assim, a necessidade e o contentamento com esta ação.

Foto: 01, 02, 03 – Fonte: acervo particular das professoras



4. Resultados e análise docente da experiência

Depois de realizar a atividade podemos concluir e relatar que tivemos pontos positivos e desafios para realizar esta atividade:

Percebemos que as pessoas (adultos e crianças) sentiam falta de um maior contato físico. Especialmente um abraço. A atividade foi realizada com muita alegria, tranquilidade e entusiasmo.

Muitas famílias entraram em contato com as professoras, relatando que os filhos ficaram muito felizes em fazer tal atividades. Agradecendo

pela escola ter proporcionado esta experiência, este desafio e por ter sido um momento diferente de começar o dia ou a tarde.

Mudanças na fisionomia das pessoas, foram visíveis. Elas demonstraram estar mais alegres, mais leves, mais vivas.

Os alunos dos 5º anos se sentiram protagonistas do trabalho desenvolvido. Ao iniciar a atividade eles estavam mais tímidos, mas aos poucos foram se soltando e o encantamento substituiu a timidez.

Diversas crianças retornavam para a fila para receber outro abraço, ao mesmo tempo, alguns não aceitavam ser abraçados e isso foi respeitado.

Referências

Músicas: Dentro de um abraço - Jota Quest

Dias melhores - Jota Quest

https://www.youtube.com/watch?v=IUO-o_Bg8AY clipe oficial;

Filme: O Extraordinário

Divertidamente

Vídeo: Solidariedade e amor ao próximo.

https://www.youtube.com/watch?v=_pMMIg7acTA

Livro: O pequeno príncipe - Antoine de Saint-Exupery

Manual dos sentimentos - Jennifer Moore –

Textos: A invenção do abraço – Ricardo Silvestrin

EU TAMBÉM FAÇO PARTE

Catia Marcela Bianchim¹

Município: ARVOREDO

Escola: ESCOLA MUNICIPAL ARVOREDO

Ano de Ensino: 3º ANO

Componentes curriculares envolvidos: HISTÓRIA, GEOGRAFIA, LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

1 - Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados

Nesta primeira seção, contem quais habilidades/objetivos de aprendizagem foram selecionadas no planejamento (ou que nasceram no decorrer das atividades) e desenvolvidas pelas crianças na experiência pedagógica realizada nas aulas. Quais conhecimentos essenciais foram trabalhados? Expliquem como ocorreu o planejamento e o que justificou a seleção destas habilidades e dos conhecimentos.

Esta experiência pedagógica surgiu quando, ainda no início do ano letivo, os estudantes apresentavam dúvidas em relação à sua localização (confundiam o nome do município em que moravam com o estado e país), tampouco conheciam a história do surgimento do lugar onde viviam. A partir disto, comecei a pensar em algumas estratégias para desenvolver com eles algo que fizesse sentido, que os colocasse no papel de protagonistas de sua própria história, levando-os a perceber que história se constrói com a colaboração de cada um. Diante desta problematização, foram pensadas e selecionadas as seguintes habilidades:

¹ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Arvoredo . Especialista em Gestão Escolar Contato: catiamarcela1234@gmail.com

(História) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.

(Geografia) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência (de origem e/ou oriundos da imigração), seja na cidade, seja no campo; procurando destacar suas contribuições econômicas e culturais.

(Língua Portuguesa) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

(Matemática) Ler, interpretar e resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

Os conhecimentos essenciais trabalhados foram:

Grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região (conceito de cidade, município, região e etnia); Eventos que marcam a formação da cidade; Características e funções do espaço urbano e do espaço rural; A formação da cidade e do município por diferentes grupos populacionais.

A cidade e o campo: aproximações e diferenças; O espaço urbano e o espaço rural no município.

Textos em versos; Declamação;

Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas.**2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade**

Caso você(s) tenha/m realizado alguma articulação com fontes pedagógicas da realidade, descrevam quais eram estas fontes, e comentem seu potencial de trabalho com os conhecimentos escolares e para o desenvolvimento das habilidades/objetivos de aprendizagem. Relatem se

ocorreram visitas pedagógicas, diálogo com membros da comunidade, oficinas, entre outras atividades realizadas na relação com a comunidade.

Realizamos uma visita ao acervo de fotos do Município, na Biblioteca Municipal. Os estudantes visualizaram fotos que contam a história do município, da formação étnico e cultural e a chegada dos primeiros habitantes. Ainda, afim de experienciar novas vivências, ampliar os conceitos estudados nesta sequência didática, realizamos a Rota Delícias de Arvoredo, onde os estudantes conheceram diversos lugares do município, ouvindo relatos, conhecendo mais sobre a história do município, vislumbrando lindas paisagens.

2. Descrição da experiência

Descrevam a atividade realizada, compartilhem com as/os colegas a(s) estratégia(s) metodológica(s) utilizadas. Destaquem os recursos e técnicas, como vocês organizaram os tempos e espaços de realização. Não esqueçam de apresentar, também, os instrumentos e os critérios de avaliação utilizados durante a experiência. Tragam fotos, mas não esqueçam de colocar legenda. Ver exemplo a seguir:

Foto 01. Construção de mural literário.



Fonte: Acervo da EBM. Ursinhos Carinhosos

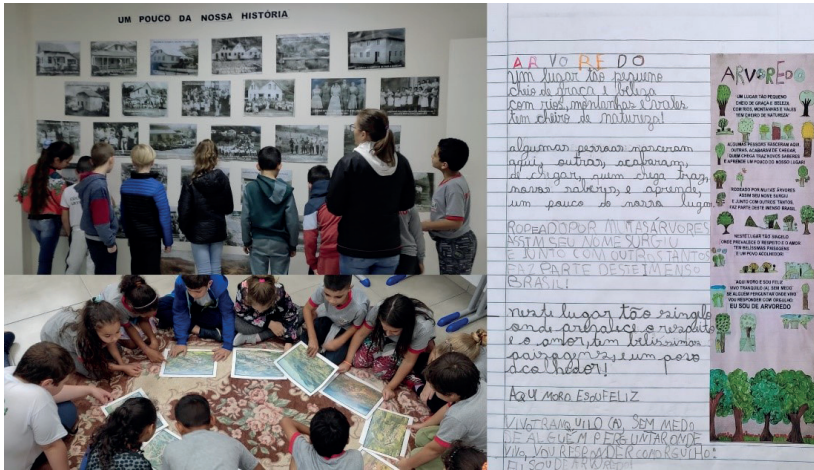
Primeiramente conversamos com os estudantes e questionado sobre o que eles sabiam a respeito da história do surgimento do município de Arvoredo. Depois, eu, professora regente, declamei um poema (de

minha autoria) intitulado “Arvoredo”. Este poema retrata o município e fala de sua beleza e simplicidade e serviu de subsídio para iniciar o desenvolvimento das atividades. Os estudantes copiaram o poema no caderno, ilustraram e decoraram para posteriormente declamá-lo.

Realizamos uma visita à biblioteca municipal com o objetivo de observar o acervo de fotos disponíveis na sala de memórias em que mostra o início da história do município de Arvoredo. Lá, os estudantes também descobriram que o nome da Biblioteca homenageia um dos primeiros habitantes de Arvoredo: o Senhor Venâncio Machado. Também, na sala de informática realizamos uma pesquisa no site da Prefeitura Municipal sobre o surgimento do Município. Após a pesquisa, cada estudante recebeu uma folha com o histórico do município e como tema de casa, eles deveriam conversar com os pais e complementar o texto com mais informações. As contribuições dos estudantes foram bem importantes para o debate e socialização. A atividade seguinte foi trabalhar com o mapa do Município. Apresentamos aos estudantes o mapa político, eles manusearam, identificaram o perímetro urbano, a zona rural e os limites com as cidades vizinhas. Como tema de casa eles pesquisaram os nomes das comunidades do município e a atividade foi complementada na escola. Representamos o mapa do município em tamanho ampliado, onde os mesmos puderam identificar e localizar o lugar onde moram (zona urbana/zona rural). Para finalizar, realizamos a Rota Delícias de Arvoredo. Salientamos que durante a visita na Rota, a riqueza dos elementos culturais e históricos presentes nos costumes e na produção dos descendentes de vários grupos étnicos, os quais, aqui instalaram-se, despertaram a curiosidade e atenção dos estudantes, especialmente, os equipamentos comprados ou fabricados pelos agricultores numa época em que todo trabalho na lavoura dependia do uso de utensílios rústicos e de tração animal. Destaque também para os elementos gastronômicos, costumes, ritos e crenças das famílias, estes representados nos pequenos acervos particulares nas casas dos colonizadores. Atividades, estas, marcantes na composição do patrimônio histórico e cultural do município. A experiência pedagógica in loco e sensorial, possibilitou o desenvol-

vimento de habilidades e competências capazes de proporcionar-lhes uma leitura histórica do município, ao mesmo tempo que os mesmos situaram o município na dimensão espacial e temporal, visto que percorreram parte de seu território.

Foto 01. Visita à Biblioteca Municipal e ilustração do Poema.



Fonte: Acervo Pessoal

Foto 02. Localização no mapa.



Fonte: Acervo Pessoal

Foto 03. Visita à Rota delícias de Arvoredo



Fonte: Acervo Pessoal

4. Resultados e análise docente da experiência

Descrevam a análise sobre a experiência realizada, relatando as aprendizagens dos estudantes e do potencial desta atividade para o trabalho interdisciplinar. Comentem aspectos que foram modificados, acrescentados ou excluídos, no decorrer do desenvolvimento das atividades e que tornaram o trabalho ainda mais potente.

Todas as atividades foram pensadas com o objetivo de dar sentido de pertencimento às crianças, fazer com que elas compreendessem que o município também é delas e que fazem parte deste pequeno espaço geográfico, espaço este, onde existem diferentes grupos, ideias, saberes e tudo isto precisa ser respeitado e valorizado. A cada atividade apresentada e desenvolvida, percebia-se o entusiasmo e a alegria em aprender e conhecer fatos novos sobre o lugar de vivência. Em alguns momentos o planejamento precisou passar por ajustes, isto, visando facilitar a dinâmica da aprendizagem, bem como, foram inclusas as contribuições dos estudantes que surgiram na medida em que realizavam o percurso, permitindo uma ampla visão dos fatos e objetos em estudo, que enriqueceram a atividade.

5. Referências

BNCC e o movimento de reorganização curricular das redes municipais de educação da AMOSC : elementos para um currículo regional : anos iniciais do ensino fundamental / AMOSC ; UFFS ; UNOCHAPECÓ. – Chapecó : [s.n], 2019. 275 p. ; il.

CONHECENDO UM ESPAÇO PÚBLICO DO MEU LUGAR: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELAS CRIANÇAS DO TERCEIRO ANO DA ESCOLA DOZOLINA MANGONI

Claudiana Vicentini¹

Neide T Faé Bernardi²

Município: Coronel Freitas - SC

Escola: Municipal Dozolina Mangoni

Ano de Ensino: 3 ano

Componentes curriculares envolvidos: Matemática, Português, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso.

1. Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados:

Geografia:

Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivências, comparando-os a outros lugares.

História:

Identificar semelhanças e diferenças no espaço geográfico, nas relações sociais, culturais, religiosas, produtivas, econômicas ao longo do tempo e em diferentes lugares da comunidade, município e região;

¹ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Coronel Freitas - SC. Licenciada em Pedagogia. Contato: clauvicentini12@gmail.com .

² Professora da Rede Municipal do Município de Coronel Freitas - SC. Magistério, Licenciada em Pedagogia Plena, Pós graduada em anos iniciais, Pós graduada em educação especial. Contato: neidefae12@gmail.com .

Utilizar procedimentos de pesquisa para estudar a história do município;

Língua Portuguesa:

Buscar e selecionar, com apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos e digitais;

Planejar e produzir texto mesclando palavras e imagens considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

Matemática:

Procedimento de cálculo mental e escrito com números naturais, adição e subtração.

Ensino Religioso:

Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações entre outras) de diferentes tradições religiosas.

2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade:

Ao estudarmos sobre as festas juninas surgiram os questionamentos em torno das festas típicas de cada região, assistimos vídeos e dialogamos, tiramos dúvidas quanto a aspectos (gírias) considerados desconhecidos para as crianças.

Considerando os cursos de formação da AMOSC, o qual enfatiza a importância de articular o trabalho e aproveitar fontes pedagógicas disponíveis do município, e ao entrarmos no conteúdo município realizamos uma visita a prefeitura e dialogamos com o prefeito.

CONHECIMENTOS ESSENCIAIS:

Geografia:

- Ocupação humana, diferentes funções e o uso dos lugares públicos e privados do município.

História:

- O “eu” e o “outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e o município: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. Diferentes funções e o uso dos lugares Públicos e privados do município.

Língua Portuguesa:

- Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Matemática:

- Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

Ensino Religioso:

- Práticas celebrativas e manifestações religiosas.

3. Descrição da experiência

Iniciamos trazendo o mapa do nosso município utilizando um notebook, fizemos um passeio virtual através do aplicativo google maps, passamos pelas ruas, casas e comunidades do interior onde as crianças moravam, na sequência fomos para o mapa da região, do país e com o globo exploramos o mundo.

Dessa forma dialogamos sobre a organização do nosso município, através do prefeito, vice-prefeito, vereadores e secretarias propondo para as crianças a possível visita até a prefeitura, às mesmas se mostraram empolgadas.

Na busca de enriquecer o trabalho conversamos com a gestora da escola sobre a possibilidade de irmos com as turmas até a prefeitura para uma conversa com o prefeito. Ela de imediato concordou e colaborou encaminhando uma comunicação on- line para prefeitura e solicitando à secretaria de educação o transporte para nos deslocarmos até o local, pois em uma das turmas tinha uma criança PCD.

Ao chegarmos na prefeitura nos atemos por alguns minutos observando a galeria da parede a qual comportava a foto de cada um dos prefeitos que foram eleitos em nosso município.

O prefeito nos recebeu em seu gabinete, nos acomodamos e nos identificamos, então colocamos em prática os assuntos que eram de interesse das crianças. Anterior a visita os alunos foram preparados e durante a entrevista tiveram alguns questionamentos pré elaborados em relação ao conteúdo estudado: os vereadores do município e o seu trabalho, as secretarias quais e quantas possui, os impostos e arrecadações a quem e para que são destinados, projetos para o dia das crianças, motivos pelo qual algumas ruas da casa de algumas crianças não está sendo asfaltada, já que outras ruas de outros bairros foram asfaltadas e a forma de administrar os recursos que são destinados ao município.

Os mesmos conseguiram todas as respostas sanando as dúvidas, o prefeito com tranquilidade e linguagem acessível explicou que os vereadores têm a função de elaborar as leis e de fiscalizar as ações das secretarias, que cada secretaria tem sua função e seu secretário/secretaria, que os impostos que todos pagam são revertidos em saúde, educação, saneamento básico, disse que estava preparando um grande evento para o dia das crianças e justificou que algumas ruas ainda não foram asfaltadas porque os projetos e verbas até aquele momento eram para uma região da cidade e que as demais estavam previstas para a sequência.

Voltamos para a escola e em uma roda de conversas de muita interação e entusiasmo as crianças questionaram em torno de quanto precisa estudar para ser prefeito, quantas obrigações um prefeito precisa fazer. Desencadearam várias propostas e atividades referentes ao assunto tra-

tado. Por exemplo: fizeram uso da imaginação colocando-se no lugar do prefeito, de que forma pensavam em administrar o município? Para cada proposta a professora questionava como fariam, com quais recursos, como beneficiar a todos? Fizeram caça palavras, atividade referente ao amor ao próximo, gráficos, desenho do trabalho prestado pela prefeitura, produção de textos e produção de um livro.

Na sequência apresentamos alguns registros das atividades propostas e desenvolvidas em cada turma.

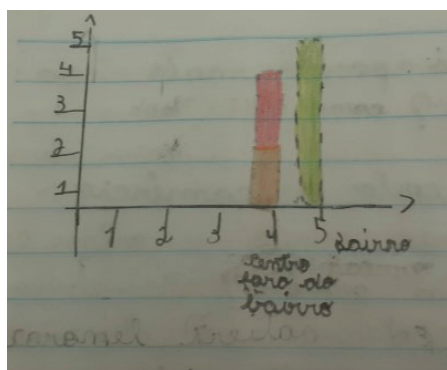


Foto 01. Registro no caderno.

Fonte: Acervo pessoal.

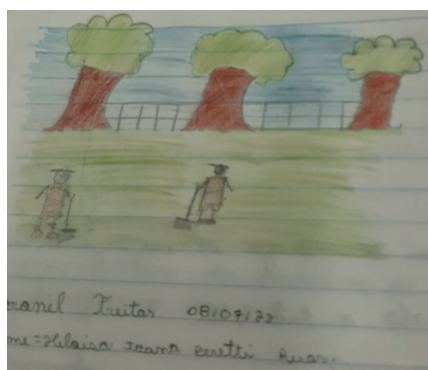


Foto 02. Registro no caderno.

Fonte: Acervo pessoal.

A professora provocou os estudantes a pensarem sobre a sua cidade. A foto 01 o gráfico demonstra o registro de bairros onde as crianças residem. Na sequência a foto 02 foi um registro realizado no retorno da visita, a professora organizou uma roda de conversa e os alunos produziram um desenho de algum trabalho prestado pela prefeitura, assim a

criança desenha os funcionários da prefeitura realizando o corte da grama do campo municipal.




Essa proposta despertou olhares e inúmeras reflexões, acerca da realidade de cada um, bem como sobre a realidade do município. Diante disso, cada criança a partir das provocações da professora registrou usando os desenhos e a escrita para demonstrar os espaços de convivência e os locais referências do município/cidade.

Após conversa coletiva em sala sobre o “passeio”, a turma teve como proposta de tema de casa a produção de um texto com auxílio de imagem e perguntas norteadoras, no qual cada um relatou as suas impressões quanto a ida, o momento com o prefeito e o retorno. Obs: houve adaptação da proposta para quem ainda tinha dificuldade de leitura e escrita.

4. Resultados e análise docente da experiência

OBSEVE A IMAGEM




ESCREVA O NOME DAS PESSOAS QUE APARECEM NA IMAGEM E QUE VOCÊ CONHECE

Foto: 04 Produção textual

Acervo pessoal

OBSEVE A IMAGEM



ESCREVA O NOME DAS PESSOAS QUE APARECEM NA IMAGEM E QUE VOCÊ CONHECE

QUANTAS PESSOAS APARECEM NA IMAGEM?
 QUAL É O SUCESSOR DESSE NÚMERO?
 QUAL É O ANTECESSOR?
 QUANTOS MENINOS?
 QUANTAS MENINAS?

Após pesquisa e levantamento de dados, percebemos que foi muito importante essa entrevista, compreendemos que o interesse dos alunos aumentou nas descobertas: como se procede nas aplicabilidades dos recursos recebidos, como se faz os investimentos, dentro da infraestrutura do município. Retornando a escola os alunos ficaram admirados com o trabalho do prefeito se questionaram de como é o procedimento de seu trabalho, ver a valorização para com os munícipes, sua rotina, sua importância e poder nas tomadas de decisões do município e indagaram?

Quanto será que precisa estudar para ser prefeito?

Quanto trabalho o prefeito realiza e é responsável?

Nossa expectativa se deu de forma positiva, muitas ideias foram verbalizadas e escritas, pois para eles foi uma novidade estar no gabinete do prefeito, bem como ser recebidos/as por ele. Ao analisar as fotos dos prefeitos anteriores, algumas crianças relataram conhecer alguns através de histórias contadas pelos pais.

Desse modo concordamos com Rubens Alves (1994) ao dizer que: “Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra, mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar do conhecimento.”

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

Currículo regional do ensino fundamental dos municípios da AMOSC / Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina. -[Chapecó]: 2021.

IBEP **Caderno do futuro ciências**, 3ª edição São Paulo - 2013.

Rubem Alves, **A alegria de ensinar**. São Paulo: Ars Poetica Editora Ltda, 1994.

COMPONENTES CURRICULARES ENVOLVIDOS: INTERDISCIPLINAR

Município: Formosa do Sul - SC

Escola: Núcleo Escolar Municipal Vida

Ano de Ensino: 2º Ano

Durante o ano letivo de 2022 em consonância com todas as áreas do conhecimento, a equipe escolar e a turma do 2º ANO que foi pioneira em desenvolver ações educativas pensando em cuidar da vida.

Muitas atividades foram desenvolvidas envolvendo o corpo docente e discente da escola. Percebendo a preocupação dos envolvidos buscamos aprimorar ideias transformando em um projeto que além da construção do conhecimento buscasse oportunizar momentos significativos e felizes, principalmente para os estudantes do 2º ano do Núcleo Escolar Municipal Vida e Alegria, com 33 estudantes.

Sendo assim, coordenados pela Professora Neura Maria Cavasim Stedille a turma do 2º ano juntamente com a professora regente Eliamara Casagrande desenvolveram atividades pedagógicas voltadas à Educação Ambiental.

O desafio do educador, na proposta da tarefa é dosar adequadamente com os “não sei”, com o desconhecido, de tal modo que não paralise o processo de construção do conhecimento, mas, pelo contrário, o instigue a buscar saber mais.

MADALENA FREIRE

O cuidar do meio em que vivemos é assunto do nosso cotidiano, porém diante de diálogos reflexivos constatou-se que muitas atitudes po-

deriam ser repensadas. As crianças com faixa etária de aproximadamente nove anos de idade demonstraram que poderiam contribuir em cuidar do espaço escolar bem como interferir em algumas mudanças de atitudes em suas próprias famílias e em torno do meio familiar, atingindo também as comunidades, bairro e rua em que vivem. Um exemplo marcante foi na comunidade onde está situada a Área de Lazer Chico Mendes, em que anualmente acontece à festa da padroeira, sendo considerado um dos maiores eventos desta comunidade. Na oportunidade os líderes da comunidade enviaram um convite para que o projeto marcasse presença com alunos representantes do projeto e familiares. Pois teriam oportunidade de coletar o material reciclável e usar para obter lucros no projeto.

Os dias letivos foram se passando e tudo ia acontecendo normalmente na escola, enquanto os desafios ficaram lançados, muitas sugestões foram surgindo, considerando viável partir para as ações educacionais. Diante desta inquietação e motivados pelo novo currículo regional, o qual construiu-se juntos com a AMOSC (Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina), pensamos em concretizar o projeto CUIDAR DA VIDA COM ALEGRIA.

Na realidade no ambiente em que vivemos, precisamos ter consciência de nossos atos e atitudes com o cuidado da vida do nosso planeta, ou seja, o lugar em que vivemos. Assim diante de inúmeras informações e falas, em dinâmicas pedagógicas, desenvolvidas no espaço escolar considerando o tema, concluímos que, teríamos que reorganizar nossas ideias e pensamentos, com discussões críticas, diante das adversidades socioambientais, para identificar causas, consequências e alternativas. Isso com possibilidade de desenvolver diferentes habilidades, conhecimentos e novos valores, concretizando assim, ações e atitudes que nos fazem crescer enquanto seres comprometidos com a sociedade e o meio em que vivemos, cuidando de nossa própria vida e de todos os seres vivos.

Atualmente novos paradigmas estão presentes no processo de ensino aprendizagem, bem como o avanço tecnológico, em que nunca teve tantas pessoas conectadas virtualmente e um grande aumento no consumismo.

Acredita-se que através da Educação, podemos construir novos conhecimentos, possibilitando a compreensão e a reflexão de práticas adotadas promovendo a formação de uma nova consciência humana e de seus deveres e responsabilidades.

Apontam Cenci e Burmann (2013) que a crise ambiental está intimamente ligada à crise humana: a injustiça social é elemento crucial para tratar de temas ambientais e de sustentabilidade. A cultura consumista é sentida tanto socialmente como ambientalmente. Os autores ainda continuam argumentando que a modernidade possui uma racionalidade instrumental. O saber científico e a razão passaram a ser valorizados, e em consequência desse processo apresenta sinais de exaustão e vislumbram um horizonte ambiental de crise, de insustentabilidade e colapso dos ecossistemas.

Com objetivo de concretizar essas ações definidas colocou-se em prática o projeto CUIDAR DA VIDA COM ALEGRIA, sendo criado um espaço na escola para separação de materiais recicláveis produzidos no espaço escolar e também domiciliar.

Sendo assim, para declarar como aberto o início do projeto organizou-se um diálogo reflexivo com dinâmica e doação do horto municipal, de mudas de árvores para todos os educandos da escola.

A turma do 2º ano demonstrou interesse e preocupação nos desafios lançados pelo projeto, sendo importante tomar iniciativas, mas considerando válida a ajuda de todos.

Para dividir funções e melhor andamento das atividades foi feita a escolha de líderes, por votação entre os alunos na sala de aula. A forma de escolha foi secreta e somente os alunos da turma do 2º ano poderiam votar. Cada estudante teria direito a votar e ser votado. Considerando que cada estudante teve direito a votar somente uma vez. Em caso de empate, para o desempate valia a maior idade.

A professora regente da turma (Eliamara Casagranda) durante o andamento do projeto esteve sempre criando a mediação e indagando na construção de conhecimentos, relacionando com as diferentes habili-

dades pedagógicas, considerando importante destacar: Educação Ambiental, Educação Financeira, Formação de estudantes com liderança, democracia valorização do Turismo local e regional.

Muitas foram às experiências pedagógicas desenvolvidas, porém destacou a construção do baú do conhecimento, em que cada estudante juntamente com seus familiares em período de recesso escolar construiu um baú com materiais considerados descartáveis. Dentro deste baú cada um registrou seu aprendizado do projeto e seu comprometimento em cuidar da vida do planeta. No retorno organizamos a correção leitura e a reflexão de cada produção, em seguida fizemos a exposição na área coberta.

Segundo ETCHEVERRIA, o pensamento, as interações são de suma importância, pois elas permitem aos alunos construir significados aos conceitos em aula, contribuindo nos processos de ensino e de aprendizagem, auxiliando na formação do senso crítico e na capacidade de argumentar.

Na sala de aula junto com a turma, construímos um gráfico representando a colaboração de entrega de materiais trazidos de casa, este controle foi feito pelos líderes da turma. Neste processo consideramos importante salientar que nas primeiras semanas pouco material foi recolhido, pois as crianças representava ter receio “vergonha” de vir pra escola com sacolas de materiais recicláveis.

Diante desta realidade foi feito muitas conversas sobre os objetivos do projeto considerando importante que cada um deveria fazer sua parte, pois o meio ambiente está pedindo socorro e nós precisamos cuidar da vida. Sendo assim, podemos nos considerar felizes com os avanços pedagógicos e educacionais em que a cada dia as famílias começaram demonstrar mais interesse e engajamento, pois muitas famílias em que o montante era maior entregavam o material na escola.

Com o tempo, foi possível perceber também o maior envolvimento das pessoas no recolhimento de materiais recicláveis que muitas vezes

eram acumulados em lugares impróprios prejudicando o meio ambiente. Com o intuito de juntar estes materiais recicláveis, precisamos pensar em dar o destino final. Assim buscamos parcerias com a empresa **Recycleplas Serviços De Coleta Ltda** situada Rua Eugênio Fante, Irati - SC, 89856-000 a qual presta serviços para muitos municípios da região, bem como em Formosa do Sul, SC. A RECICLEPLAS passou a disponibilizar uma vez por semana os funcionários para coletar o material reciclável na escola, alguns comércios parceiros e na Área de Lazer Chico Mendes.

Salientamos que o controle do peso e o recebimento dos pagamentos sempre foram feito pelos líderes da turma, fazendo os cálculos juntamente com a professora titular e todos os estudantes do 2º Ano. Considerando que o projeto buscou também valorizar nosso turismo local e regional, buscamos parcerias com a Área de Lazer Chico Mendes situado em Linha Beira Rio, s/n, Formosa do Sul – SC. Este espaço conta com Área de camping com piscinas, tirolesa, também com um local para jogos, restaurante e amplo espaço arborizado para passeios e momentos de lazer. Além da estrutura de camping o local possui churrasqueira, mesas, pesque e pague campo de areia, brinquedos para as crianças, refeições, gruta, museu com peças antigas e chalé para hospedagem.

Para o controle do material recolhido organizou-se uma tabela em que uma vez por semana era feito entrega e registro do peso, os cálculos foram feitos na sala de aula, no quadro junto com todos os estudantes e a professora da turma registrando nos cadernos de Matemática levando ao conhecimento das famílias.

Considerando que a aplicação do projeto foi desenvolvida com crianças e por estar em período pós-pandemia, buscamos resgatar a importância do brincar e estar em contato com a natureza, pois acreditamos que, também é possível aprender e ensinar brincando, conhecendo diferentes lugares e espaços.

Pensando em valorizar o brincar como estímulo da aprendizagem e buscando parceria. Foi possível concretizar um passeio em um parque de

diversão considerado de primeiro mundo, com espaço para pular, escalar, testar suas habilidades e competir com alegria.

O PARQUE JUMP WORLD PARK situado na Avenida. Fernando Machado, 393 d – Bairro Líder, Chapecó – SC.

Conforme o andamento do projeto foi acontecendo às metas do cronograma. Considerando que superou as expectativas, algumas estratégias tiveram modificações.

A avaliação ocorreu durante todo o processo de execução do projeto ouvindo opiniões e sugestões dos envolvidos, com possibilidade de ampliar as ações com demais turmas de diferentes faixas etárias em 2023. O encerramento e explanação do resultado organizamos no Auditório Municipal o evento de apresentação e avaliação deste processo pedagógico.

Os estudantes do 2º ano durante todo o andamento das ações do projeto estavam presentes dando opiniões e definindo os encaminhamentos. No entanto para mobilizar a sociedade foi elaborado um convite juntamente com a Coordenação Pedagógica, o qual foi encaminhado aos diferentes segmentos da sociedade e para as famílias com objetivo de socializar a avaliação e encerramento do projeto de 2022.

Após organizar e agendar roteiros e equipes juntamente com alguns professores de diferente área do conhecimento e a diretora, foi feito visitas de estudos e convite para participação do evento de socialização das ações de encerramento do projeto.

A Secretaria de Educação Cultura e Esportes incentivou o projeto disponibilizando transporte para deslocamentos dos educandos e profissionais, sempre que necessário, A secretaria Contribuiu também com complementação do lanche, forneceu as medalhas que foram reutilizadas e com ajuda da coordenadora pedagógica colamos o adesivo de reconhecimento aos estudantes em fazer sua parte em cuidar da vida do planeta.

Salientamos que na oportunidade convidamos todos os estudantes da Escola Municipal, direção, professores e famílias dos estudantes do 2º ano. Representantes da Escola; APPP; RECICLEPLAS; Chico

Mendes, JUMP WORLD PARK, Vereadores, Prefeito Municipal, representantes de Municípios da AMOSC, entre outras autoridades que se fizeram presente. Na oportunidade deste evento a Professora Neura Maria Cavassem Stedille conduziu o encerramento, acolhendo os convidados, compondo a mesa de honra, explanou o andamento do projeto, homenageando os parceiros com entrega de uma porta retrato com a foto dos estudantes e professores, entrega de medalhas para os estudantes e em seguida palestra com o tema EMPREENDEDORISMO INFANTIL, com a Palestrante Dilce Moura, também parceira do projeto.

Após o encerramento, todos os estudantes fizeram o lanche conforme programação da escola, em seguida teve aula normal sendo que os alunos do 2º ano com o lucro da venda dos materiais recicláveis fizeram um passeio turístico na área de lazer Chico Mendes.

Neste passeio estava organizada trilha junto à natureza superando obstáculos e passando por espaço das sensações. Após a trilha visitas na Área de lazer Chico Mendes com explicações do instrutor, o qual proporcionou e ajudou as crianças nos momentos para fotografar e superar obstáculos. Em seguida almoço.

Aproveitando o aconchego da sombra das árvores, momento de diálogo reflexivo, da história do espaço da Área de Lazer Chico Mendes e resgate da história deste ambientalista. Tarde com exploração de espaços, muitas brincadeiras e direito a piscina. Momento do lanche e retorno no final da tarde, cada um pra suas casas.

Consideramos importante frisar que todas as despesas do projeto foram custeadas com o lucro da venda dos materiais recicláveis e a contribuição das parcerias, sem gerar despesas para o poder público.

Confiantes que somos membros que construímos nossa própria história deixamos registrado algumas experiências que servirão de estímulo para leitores preocupados em cuidar da vida.

Foto 01. Momentos de brincadeiras no parque Jump WORLD Park



Acervo do Autor

Foto 02. Momentos de passeio em contato com a natureza(trilha)



Acervo do Autor

Foto 03. Adesivo colado nas medalhas Reaproveitadas.



Acervo do autor

Foto 03. Espaço criado para o armazenamento de materiais recicláveis na escola,(momento de controle e carregamento)



Acervo do Autor

Referências

https://san.uri.br/sites/anais/erebio2013/comunicacao/13427_62_PATRICIA_MADKE.pdf

Livro Avaliação de Impacto Tecnológico: Reflexões, Fundamentos e Práticas.

<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/direito-faceg/article/view/710>

Livro olhos que pintam a leitura da imagem e o ensino da arte.
Anamelia Bueno Buoro.

TRAMAS, INSTALAÇÕES E HISTÓRIAS COM LINHAS

Edevandra Froza¹

Fabiane Enderle²

Marivone Pixini³

Município: Jardinópolis-SC

Escola Nucleada Municipal Castro Alves

Ano de Ensino: 5º ano

Componentes curriculares envolvidos: arte, português e matemática.

1. Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados

O planejamento dessa experiência surgiu de forma inicial com a professora de arte, onde fez apontamentos para trabalhar com as linhas e construir uma instalação na escola. A partir disso percebeu-se a possibilidade de dar continuidade e trabalhar com outras disciplinas com objetos de conhecimentos que as crianças já estavam trabalhando para aprimorar e aprofundar mais o tema. Pensando que a linha está presente em nossas vidas e em os objetos ao nosso redor, na natureza, no nosso corpo, no horizonte, nas montanhas... são retas, curvas, onduladas...enfim tudo que observamos tem linhas.

“A linha não é o ponto de partida, nem um ponto de chegada, a linha é o meio.”. A linha que transpassa o limite e conduz o percurso. Entrelinhas encontramos traços, laços, espaços e relações que se estendem a uma estrutura interna, uma estrutura de alma. Nos encontramos através de um fio condutor fabulatório que nos levou ao mais sensível estado. @edithderdyk

Esta sequência didática convida a realizar diversas atividades sobre linhas, seja ela em forma de instalação, poema, história, observando paisagem e questões matemáticas.

Buscou-se explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, utilizando material de desenho. Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato de texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais e utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Os conhecimentos essenciais trabalhados nesse trabalho foram os elementos da linguagem visual/técnicas de desenho, gravuras, fotografia, modelagem, (composições, quadrinhos, colagem, recorte, linhas, formas, planos, textura, cor); instalação, performance, intervenção. Figuras geométricas planas: polígonos, suas características, representações e ângulos. Apreciação estética/estilo; efeitos de sentidos; poema visuais e concretos relato oral/ registro formal e edição de textos.

Trabalhamos com essas habilidades e conhecimentos essenciais visando propor aos alunos uma experiência em que eles trabalhem mais o concreto, buscando um maior entrosamento, participação, sentindo-se cativados, motivados e que eles mesmo fizessem parte de todo o processo, trabalhando o espírito de equipe, a tomada de decisão para dar sequência na realização do trabalho. É para que eles e a comunidade escolar conhecessem uma instalação e apreciassem outras situações que nossos olhos não estão acostumados a ver, ver as coisas de uma outra maneira, com outros olhares. Instalação essa que causou estranheza e repúdio em algumas pessoas da comunidade escolar.

2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade

Elencamos como fonte pedagógica da realidade as paisagens do entorno da Escola Nucleada Municipal Castro Alves, para fazer essa articulação entre o tema trabalhado e o que tem dele em nosso meio. A partir da fonte elencada, começamos pensar e construir o planejamento das aulas orientando, inspirando os alunos a buscar um olhar mais crítico da realidade, do cotidiano. Elencando algumas perguntas para problematizar: Como são as paisagens? O que encontramos nas paisagens? Quem construiu as paisagens? Que linhas encontramos nas paisagens? Essas linhas podem ser feitas e vistas de forma diferente? Tem algo na paisagem que você não gostou?

Organizou-se uma roda de conversa para levantar esses apontamentos em sala de aula, com o professor e os alunos.

3. Descrição da experiência

Iniciou-se, alguns apontamentos entre os professores, para a realização de um trabalho interdisciplinar. A professora de arte, deu início ao trabalho com linhas e instalação. Vislumbrando esse trabalho, as professoras de sala do quinto ano perceberam a possibilidade de interligar esse tema e trabalhar em conjunto nas áreas de matemática e português.

Primeiramente, a professora de arte fez uma roda de conversa em sala de aula, sobre linha e pontos direcionados a artista Edith Derdyk. Onde os alunos levantaram questionamentos onde encontramos linha? Qual o ponto de partida de uma linha? Quais linhas encontramos na natureza? Para concretizar esses questionamentos, os alunos foram ao entrono da escola observar as paisagens, e as diferentes linhas de encontramos no nosso meio, suas formas, ondulações. Para aprofundar o conhecimento, sobre instalações, e buscar inspirações a professora passou documentários de Edith Derdyk “Entre linhas” que retrata sobre as linhas da natureza.

Em outro momento as crianças fizeram leitura de obras de artes da artista de instalações bem como os “Raios” de Edith através do retroprojetor tentando vivenciar e buscar o olhar da artista.

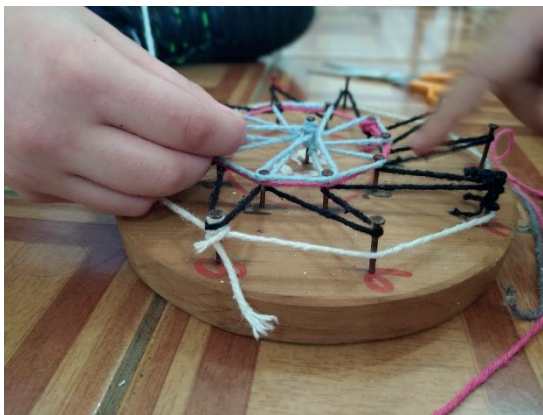
Nas aulas de português os alunos realizaram a leitura coletiva, com apontamentos e interpretação do poema a “Linha Assanhada”. Os alunos se organizaram em duplas para criar e interpretar o poema com materiais expressivos (papel, linha, tesoura, cola), onde foi realizada uma exposição no espaço da escola com o poema.

Cada criança produziu um relato escrito expressando “O que gostaria de ser se fosse uma linha?”, representando o relato em forma de desenho com linhas para completar e dar sequência do poema. Cada aluno apresentou seu trabalho de forma oral, alguns relataram que gostariam de ser “um cachorro para ajudar as pessoas, outros contaram que gostariam de ser um pássaro, avião para conhecer o mundo.

Nas aulas de matemáticas levantou-se questionamentos sobre as linhas, o ponto, as retas, segmentos de retas e polígonos conceituando-os.

Como ponto de partida foi estudado os polígonos, suas características através de atividades para concretizar o conhecimento. Em pequenos grupos no chão da sala de aula os alunos construir polígonos nos geoplanos com linhas, observando suas características, criando assim, obra de arte com figuras geométricas usando as linhas.

Foto 01. Geoplano

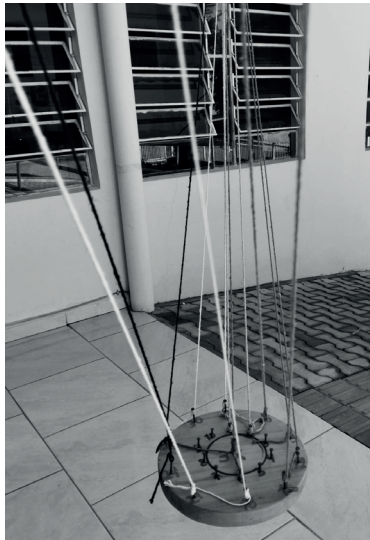


Fonte: Acervo da E.N.M Castro Alves

Para aprimorar os conhecimentos, adquiridos até o momento, as crianças juntamente com os professores construíram uma instalação na área coberta da escola com linhas e os geoplanos como suporte de fundo. Cada criança criou sua trama, decidindo para que lado as linhas iriam se unir, amarrar criando tramas. Essa obra de arte, causou estranheza em algumas pessoas, e pais que viam aquela instalação.

Depois da instalação feita, cada criança e alguns professores atribuíram um sentido aquela instalação, alguns relacionaram as tramas a família, união, ajuda, cuidado. Outros, que o centro poderia ser a escola, e as linhas eram caminhos que as crianças poderiam seguir pelo mundo. E por último as crianças, relataram em forma de depoimento contando o que vivenciou, aprendeu, gostou com essa experiência.

Foto 02. Instalação



Fonte: Acervo da E.N.M Castro Alves

Foto 03. Instalação



Fonte: Acervo da E.N.M Castro Alves

4. Resultados e análise docente da experiência.

O papel do professor é fundamental para o ensino e aprendizagem, deve considerar a interdisciplinaridade na construção do conhecimento e as características singulares dos alunos.

Paulo Freire (1987) argumenta que a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento que leva em consideração o conhecimento do sujeito em relação a seu contexto, com a realidade, com sua cultura.

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo-analítico e tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas na disciplina de arte, matemática e português com a turma do quinto ano. Conclui-se com este relato de experiência que foi relevante para nós professores, e muito mais para nossos educandos, a reação deles vendo como tudo ia sendo construindo, e tentando entender como poderia se construir uma obra de arte somente com linhas.

Para a realização deste trabalho foi abordado os conteúdos trabalhados em aula, dialogando, fazendo as leituras e releituras. Na prática a realização das instalações e os poemas visuais como na matemática foi incrível a experiência de trabalhar a interdisciplinaridade, deu-se para perceber a importância que teve na vida escolar dos educandos. Eles entenderam de forma significativa de como poderíamos trabalhar o mesmo assunto em várias disciplinas e assim respeitando as singularidade e interesse de cada aluno.

5. Referências

https://www.youtube.com/watch?v=t_sthebn8q4 Edith Derdyk: Entre Linhas (2016).

file:///C:/Users/Educa%C3%A7%C3%A3o/Downloads/55012Texto%20do%20artigo-173978-1-10-20220104%20(1).pdf

<http://amigasdaedu.blogspot.com/2012/03/poema-com-atividade-linha-assanhada.html>

O CAMINHO DAS LINHAS

Nelsinda Romilda Steindorf Rommel

Município: Paial - SC

Escola: Centro de Educação Municipal – CEMPA

Componente Curriculares: Arte, Dança, Música e Teatro

1. Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados:

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Elementos da linguagem visual/técnicas: Desenho, recorte, linhas, formas, planos, textura, cor, tom, volume, contraste); vídeo instalação, performance, intervenção;

Apresentação da artista Edith Derdyk e o vídeo: Museu vivo, e suas sensações transmitidas nas propostas.

Pesquisa sobre a artista e o uso do desenho com linhas, a agilidade dos movimentos, ao criar suas obras e outros artistas que fazem uso das linhas em suas obras.

Explorar as linhas através do desenho fez com que surgissem várias ideias e propostas por parte dos alunos, como: usar as linhas em uma experiência e a escolha dos materiais a serem usados. Optou-se por usar papelão pela gramatura como suporte, e barbante, lã, giz de cera, canetões, etc. Em discussão com os alunos no grande grupo, surgiu a ideia da montagem de uma instalação. Os alunos escolheram uma montagem que permitisse o movimento ocasionado pelo ar; dada sua leveza, as peças adquiriram um caráter de móbile. A escolha das posições das peças

foi acalorada, com opiniões a respeito de aspectos espaciais e composicionais discutidas e avaliadas. Ao final, houve um grande acordo sobre uma disposição irregular, ocupando diferentes planos e com diferentes alturas, dando uma visão dinâmica do conjunto. No final fazer de todo o processo, uma instalação.

Com base nisso os alunos foram instigados para o processo de criação ao som da música da Camerata Catarinense. Certamente essa experiência veio confirmar a importância de o ensino da arte fluir com maior significado. Precisamos de espaços, tempos de fazer, pensar, discutir, sonhar, construir formas e espaços nos quais realmente se faça arte.

2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade:

Analisaram as interações entre a cidade e o campo bem como o trajeto e seu traçado até a escola, através de mapas e imagens de satélites; articularam com a fonte pedagógica: Paisagens naturais e nativas com o caminho que percorrem todos os dias até a escola. Estabeleceram conexões e especificidades entre diferentes caminhos, utilizando mapa temáticos e representações gráficas;

Em concordância com a professora Geografia foram mobilizados os conteúdos:

Representações das cidades e do espaço urbano através de mapas e imagens de satélites, que foi fundamental para criar gráficos dos trajetos e caminhos percorridos de casa até a escola. Quantos km cada aluno percorre até a escola em busca dos conhecimentos.

Este trabalho tem como objetivo promover ações que contemplem os diferentes eixos e habilidades.



Foto 01 Desenho das linhas.

Foto 02 Realização do gráfico.

Foto 03 Pesquisa das distâncias

Foto 04 Gráfico Concluído.

Fonte: Acervo particular do autor 2022

3. Descrição da experiência:

Entra aqui a criatividade e a pesquisa, utilizar materiais recicláveis em atividades escolares é muito importante para percepção e construção de valores sobre a preservação do meio ambiente, além de desenvolver muitas habilidades. Brincar com caixas de papelão suscita muitas possibilidades. Nessa experiência, resolveram desmontar as caixas, desenhar as linhas com diversas formas “irregulares e geométricas”. Nessa experiência, um desafio o papelão precisa ter mais gramatura. As linhas desenhadas no papelão se deslocam no espaço em um ir e vir, as vezes

partem ou chegam do mesmo ponto como se fosse o caminho percorrido pelos estudantes buscando o conhecimento. Muitos se perdem pelo caminho; buscando outros meios para satisfazer algo em sua vida. A exploração do espaço selecionando áreas do próprio desenho e cobrindo linhas impressas de várias cores. As linhas se encontraram e a cada movimento foram se transformando. Percebo que os alunos passam a representar não só as linhas da história, mas também outras que conhecem. Diante disso, instigo elas com perguntas. “Quantos caminhos diferentes podem existir, essas linhas demonstram várias possibilidades. “A pergunta fez com que os alunos pensassem em formas de criar outros movimentos com as linhas. Os efeitos produzidos a partir do material, os alunos foram não só explorando diferentes movimentos e modos de manipular a linha, como instigados a pensar em como as linhas poderiam se transformar em movimentos. E sobrepondo as linhas desenhadas no papelão o barbante pode ser sobreposto de preferência as linhas com diversos movimentos. Foram encontrando nas tramas semelhanças com o seu cotidiano e o traçado das linhas com objetos e muita imaginação



Foto 01 Recorte do papelão.

Foto 02 Trançado das linhas.

Foto 03 Pontos e linhas.

Foto 04 Entrelaço.

Fonte: Acervo particular do autor 2022

O trabalho revela o abandono das ideias, e vão surgindo uma rede de linhas coloridas e entrelaçadas. Nesta técnica, existe uma relação corporal do artista com a obra. Uma série de pontos transformam-se em uma linha que se desloca no papel e no espaço.

Na arte, instalação é uma obra que se organiza objetos ou elementos, como imagens, sons, vídeos em um espaço. Ao entrar na obra, percebem o trabalho não apenas com olhos, mas com o corpo inteiro.

A instalação das tramas construídas e suspensas no espaço, sai do plano bidimensional para o plano tridimensional. Exploração de diferentes ângulos fotográficos e disponibilize as imagens para que os alunos tenham a oportunidade de dialogar sobre os resultados e a experiência de criação.

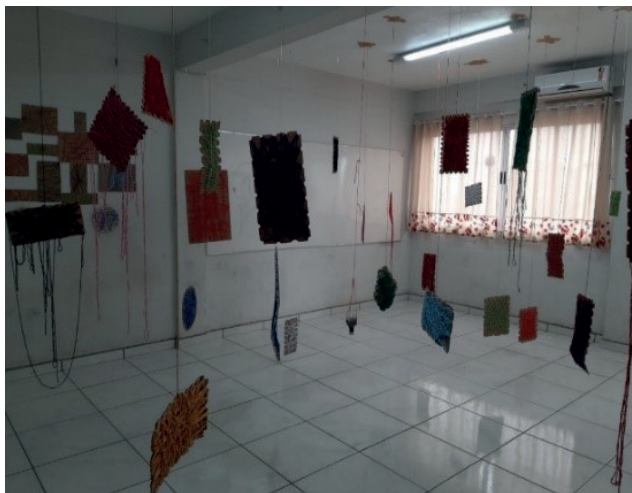


Foto 01 Instalação.

Fonte: Acervo particular do autor 2022

A variedade das técnicas contribui para renovação das emoções vividas pelos alunos. O aluno vê cada atividade como uma nova experiência a ser desvendada, mesmo que o efeito final seja parecido com alguma usada anteriormente, é bom conhecê-las para que a renovação seja constante. Este trabalho tem como objetivo promover ações que contemplem os diferentes eixos e habilidades. Explora e reconhece elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.).

4. Resultados e análise docente da experiência

Nesta experiência o gesto espontâneo faz ampliar a noção de liberdade do criar. Primeiro a execução de desenhos das linhas, criando imagens, o papelão precisa ter mais gramatura, esses modelos deram início ao trabalho.

Outro aspecto importante desta experiência foram as seleções, que dão limite à obra, fundamentais em uma estrutura criativa.

Essa experiência de linhas, a variedade de cores, até mesmo na diversidade de composições constitui em um percurso transformador.

O trabalho construído é visto como trajetória de vivências pessoais dos alunos.

As quatro linguagens presentes nesta experiência: a arte, a dança, a música e o teatro que interagem nos registros dos alunos. Pontos, linhas se misturam, ainda que desordenadamente, mostrando suas apropriações sobre as diferentes formas de se expressar, e descobrindo formas de representar os caminhos percorridos em busca do conhecimento.

Uma linha... uma história... que se desenvolveu em um processo investigativo.

5. Referencias

GOOGLE, EART.

Derdyk, Edith: Museu Vivo. Sesc TV.

MAS SERÁ QUE NASCERIA A MASCIEIRA?

CRISTIANA MARLI PFEIFER

DILCE CERIZOLLI BENEDET

MARILEI ALBANI WEITZMANN

Município: SUL BRASIL/SC

Escola: NÚCLEO ESCOLAR PAULO FREIRE

Ano de Ensino: 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPONENTES CURRICULARES ENVOLVIDOS:

- Matemática (interdisciplinar)

1- HABILIDADES/OBJETIVOS E CONHECIMENTOS ESSENCIAIS MOBILIZADOS

- Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano;
- Estimar e comparar quantidades de frutas em conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais que”, “tem menos que” ou tem a mesma quantidade.
- Ler dados expressos em gráficos de coluna simples.
- Utilizar estimativa de cálculo mental para produzir fatos básicos de adição e subtração.
- Construir fatos básicos de adição e subtração utilizando-os em procedimentos de cálculo, inclusive mental, para resolver problemas.

- Identificar capacidades ou massas, utilizando termos comparativos (grosso, fino, pesado, leve, mais, menos, dentre outros).
- Foram mobilizados o conhecimento do Sistema monetário brasileiro; reconhecimento de cédulas e moedas.
- Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação;
- Medidas de massa e capacidade: comparações e unidades de medida convencionais e não convencionais.
- Coleta e organização de informações de gráfico de coluna simples.
- Cálculos mentais e estimativos explorando a ideia de juntar/separar, acrescentar/tirar e comparar/completar;
- Construção de fatos básicos da adição e subtração;

Foram trabalhados durante as experiências os conhecimentos sobre Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas. Sistema de medida de massa. Cálculo mental e estimativo explorando as ideias de juntar/separar, acrescentar/tirar e comparar/completar.

Construção de fatos básicos da adição e subtração.

Essas experiências foram pensadas e elaboradas com o objetivo de os alunos aprenderem o valor das cédulas e moedas, saber somar um valor gasto durante uma compra bem como saber fazer troco do dinheiro. Ter a noção do que é juntar ou separar ou acrescentar e tirar valores explorando muito cálculos mentais e a interpretação de problemas escritos.

2- ARTICULAÇÃO COM AS FONTES PEDAGÓGICAS DA REALIDADE

- Construção do Cenário de experiências para contação da história;
- Elaboração de moedas e cédula de papel para manipulação;
- Bilhete aos pais;

- Arrecadação do valor em moedas das crianças;
- Conversa com intuito de solicitar autorização para visitação ao supermercado;
- Visita ao supermercado para pesquisa de preço e compra dos produtos;
- Balança como medida de capacidade;
- Macieira com maçãs para trabalhar as operações matemáticas;
- Degustação das variedades de maçã;
- Construção de gráfico;
- Receita do bolo de maçã explorando quantidade de cada ingrediente;
- Execução da receita e degustação;
- Confeção de avental com desenho de cada aluno.

3 - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No primeiro momento foi organizado um cenário como se fosse acontecer um piquenique, com cestas de frutas, um pé de macieira muitos livros de histórias só com imagens espalhados pela toalha. Era para acontecer no parque, mas o tempo não colaborou, pois choveu por dias consecutivos. Todo planejamento foi feito sem as crianças saberem.

Ato contínuo, foram encaminhados na sala de aula e aconteceu a surpresa. As crianças ficaram encantadas, pedindo se ia ter piquenique. Se permitiu que elas manuseassem os livros por instantes e foi solicitado para todos colocarem o livro no lugar e realizou-se a contação da história: **SERÁ QUE NASCERIA A MACIEIRA?** Elas tiveram uma participação muito importante, pois o livro só tinha imagens e elas iam observando e descrevendo as cenas.

Na sequência, os estudantes receberam uma folha de ofício e puderam desenhar a parte da história que mais gostaram. Estas pequenas obras de arte foram expostas na área coberta da escola.

Trabalhou-se ainda o sistema monetário brasileiro, valor das cédulas e moedas com vários momentos de manipulação das notas de dinheiro impressas. Foi escrito um bilhete para os pais pedindo um pequeno valor em dinheiro, para em outro momento realizar compras no supermercado.

No dia da visita ao supermercado, os alunos foram orientados com relação ao comportamento adequado para aquele ambiente. Foi acordado que a compra seria somente as várias espécies de maçãs que estariam disponíveis no mercado. Igualmente, foi decidido também a função de cada criança durante a compra.

O supermercado era bem próximo da escola e durante o passeio foi explorado onde se deve caminhar durante e em que local se deve passar para atravessar a rua.

O gerente do estabelecimento recebeu a equipe com carinho e atenção e agradeceu a preferência, destacando que pela primeira vez viu um projeto tão inovador, oferecendo inclusive um mimo para cada um.

As compras tiveram início, com instruções de pegar algumas unidades de cada espécie e observar o valor a pagar por KG. Tudo foi registrado com fotos e vídeos.

Como o tempo esgotou-se, pois era preciso seguir com as atividades, foi combinado deixar as frutas adquiridas na geladeira.

Dando sequência a experiência, no outro dia, organizou-se na sala, os espaços com mesas e sobre elas cestas vazias e balanças para explorar quantidade e peso de cada espécie de maçãs, texturas, cores, cheiros e sabores. Foram trazidos vários tipos de balanças para conhecimento, desde as mais antigas até as mais atuais. As atividades foram um sucesso, e aconteceu a degustação das maçãs e foi elaborado o gráfico das preferências por espécie.

Aproveitando a árvore da macieira usada na contação de história, trabalhou-se operações matemáticas de adição e subtração orais e foram criados alguns problemas escritos.

Com o auxílio da professora de artes, outro pé de macieira foi produzido a partir de um galho seco na área coberta, com a finalidade de trabalhar palavras que foram aparecendo no contar da história. As crianças escreviam com o auxílio das professoras e penduravam na árvore, criando ali a macieira de palavras. Nesse espaço também foi explorado o ciclo de vida da macieira.

Dando sequência a experiência, outra atividade foi elaborada a receita do bolo de maçã, e os estudantes colocaram a mão na massa, ou seja, a receita foi executada na prática e o bolo foi ao forno, dentro da sala de aula, com o olhar criterioso dos novos chefes confeitários. Como a receita foi registrada pelos alunos no caderno, várias mães fizeram o bolo em casa e mandaram fotos do bolo, aprovando a receita.

A culminância das experiências foi a degustação do bolo realizado com a participação de todos os alunos e toda equipe escolar.

AO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS DURANTE AS EXPERIÊNCIAS FORAM:

- Identifica os valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e a sua correspondência para resolver situações problemas simples do cotidiano.
- Associa a quantidade numérica ao seu numeral, lendo e escrevendo;
- Estima e compara quantidades de conjuntos, por estimativa e ou por correspondência para indicar (tem mais, menos ou a mesma quantidade);
- Realiza pesquisa, organiza e lê gráfico de colunas simples.
- Resolve situações com cálculo mental envolvendo diferentes estratégias;

- Resolve problema de adição e subtração utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
- Criar gráfico com preferência dos tipos de maçã.

ESSES INSTRUMENTOS FORAM UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DURANTE O DESENVOLVER DA EXPERIÊNCIA:

- Sondagem oral sobre o valor das cédulas e moedas;
- Sondagem oral através de cálculos de adição e subtração, mentais;
- Análise do aprendizado através das atividades escritas (reconhecimento do valor das moedas e cédulas, interpretação de gráficos e resolução de problemas);
- Observação.

Foto 01: Contação da história: MAS SERÁ QUE NASCERIA A MACIEIRA? De Alê Abreu e Priscilla Kellen.



Fonte: Foto registrada dos alunos do 1º Ano do Núcleo Escolar Paulo Freire.

FOTO 2: VISITA AO SUPERMERCADO PARA COMPRAR VÁRIAS ESPÉCIES DE MAÇÃS E OBSERVAR O VALOR POR KG.



Fonte: Foto registrada dos alunos do 1º Ano do Núcleo Escolar Paulo Freire

MOMENTO DE EXPLORAÇÃO: QUANTIDADE, PESO, VALOR POR KG, CORES, TEXTURA, CHEIROS E SABORES DE CADA VARIEDADE DE MAÇÃS.



Fonte: Foto registrada dos alunos do 1º Ano do Núcleo Escolar Paulo Freire.

3 - RESULTADOS E ANÁLISE DOCENTE DA EXPERIÊNCIA

Nossas experiências foram todas pensadas e realizadas com muito entusiasmo, participação e desenvolvimento de tudo o que foi proposto, com ênfase na disciplina de matemática. Contudo, foram contempladas e envolvidas todas as disciplinas, como Português na escrita e interpretação, História e Geografia: localização e itinerário. Ciência: ciclo da maçã, dentre outras. Durante o desenvolvimento das atividades nada foi excluído do que foi planejado. Ideias foram surgindo incrementando o inicial. Tudo ganhou corpo, dimensão tornando-os mais significativo, prazeroso e inesquecível.

5 -Referências

Livro: MAS SERÁ QUE NASCERIA A MACIEIRA?

Vídeo: BLIPPI VISITA UMA FÁBRICA DE MAÇÃS (YouTube)

PESQUISAS NO GOOGLE.

PREVENINDO A OBESIDADE INFANTIL - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Eliete Bonetti Vicari¹

Dilema Gimenes Skowronski²

Vanderléia Tonial Signor³

Município: União do Oeste -SC

Escola: Reunida Municipal Ângelo Soletti

Ano de Ensino: 1º ao 5º ano

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Ensino Religioso, Língua Inglesa, Educação Física e Arte.

1. Habilidades/objetivos e conhecimentos essenciais mobilizados

- Reconhecer e valorizar os alimentos nutritivos e sua importância para a saúde, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada, em termos de variedade e quantidades de nutrientes.
- Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

¹ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de União do Oeste. Especialista em Psicopedagogia. Contato: eliejosi@hotmail.com

² Professor da Rede Municipal do Município de União do Oeste. Especialista em Pedagogia e Educação Especial. Contato: gimenezdilema@gmail.com

³ Professora da Rede Municipal de Educação do Município de União do Oeste. Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional. Contato: tonialsignor@hotmail.com

- Reconhecer situações em que os números não indicam somente contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Estimar e comparar quantidades de objetos e ou conjuntos de produtos.
- Ler e compreender, com ajuda do professor, textos como: listas de compras, recados, cardápio, receitas.
- Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
- Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético;
- Interagir com o professor e colegas, procurando utilizar a língua inglesa sempre que possível;
- Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.

2. Articulação com as fontes pedagógicas da realidade

Nesse aspecto realizou-se visitas domiciliares em propriedades rurais para acompanhar o processo de fabricação de pães caseiros, caldo de cana, doces de amendoim com açúcar mascavo e bolo com cacau natural. Ocorreu, também, visita ao moinho do Município vizinho onde conheceram o processo que passam certos alimentos para depois chegar em nossas casas e serem consumidos sem o uso de conservantes. Processos esses de descascar o arroz, moagem de milho transformando-o em canjica e farinha de milho e a farinha de trigo transformando-a em farinha integral.

3. Descrição da experiência

A escola é um espaço de conhecimento, interação e troca de informações. Contudo, sem uma boa experiência em sala de aula, os ensinamentos não são transmitidos em sua plenitude e o (a) aluno (a) pode ficar desmotivado (a).

O relato de experiência intitulado *Prevenindo a Obesidade Infantil-Alimentação Saudável* foi uma ação desenvolvida através da Secretaria Municipal de Educação, Programa Saúde na Escola (PSE) e Secretaria Municipal de Saúde do município de União do Oeste.

Para a concretização e realização desse projeto foi adquirido uma coleção de livros para o aluno com atividades próprias para cada ano (1º ao 5º). Além do livro da criança, também foi adquirido o livro da família, para que os pais e demais familiares também possam criar hábitos alimentares saudáveis.

Para dar início ao tema em questão, a nutricionista Catiane Zamarchi, juntamente com a psicóloga Beatriz Gubert Biazzi, apresentaram a patologia obesidade, enfatizando ser um problema de saúde pública que vem crescendo nesta fase escolar, bem como: os fatores de riscos envolvidos neste ganho excessivo de peso e a forma de tratamento. Destacou-se, também, o bullying que acontece nas escolas e fora delas com as crianças que apresentam peso alterado. Para uma melhor compreensão, as crianças assistiram ao documentário “Muito além do peso”. Na oportunidade, também foram apresentados alimentos ultraprocessados e sua composição nutricional, onde os estudantes puderam observar quantidades de sal, açúcar, gordura, conservantes, corantes, etc.

Outra ação realizada ocorreu através do PSE (Programa Saúde na Escola), onde saúde e educação trabalham juntas abordando temas diversos no ambiente escolar. Com a participação da nutricionista realizou-se a Avaliação Nutricional que compõe: medir, pesar e circunferência da cintura das crianças, diagnosticando assim o estado nutricional de cada uma. Realizada essa ação e detectado algumas crianças abaixo do

peso e outras acima do peso, foi então reunido os pais e explanado sobre o tema obesidade infantil, fatores de risco, complicações e tratamentos da obesidade. A secretaria de Educação disponibilizou profissionais (como médico, nutricionista, psicóloga) para auxiliar no tratamento e enfatizou a importância do papel da família neste contexto. Da mesma forma foi apresentado aos pais a importância da prática de exercícios físicos para a queima das calorias excedentes, fortalecimento físico colocando à disposição, gratuitamente, modalidades esportivas que o município oferece como: taekwondo, balé, futsal, pintura e patinação para as crianças participarem. Vejamos as fotos a seguir:

Foto 01: Palestra com pais e alunos sobre Obesidade.



Fonte: Acervo pessoal Escola Reunida Municipal Angelo Soletti, 2022.

O trabalho em sala de aula foi realizado por todos os professores. Os alunos do 1º ano exploraram a música “O QUE É QUE TEM NA SOPA DO NENÉM”. Ouviram, cantaram, desenharam, conversaram sobre os ingredientes que conheciam em seu dia a dia e, por fim, a pro-

fessora desafiou para que juntamente com suas famílias, participassem do cozimento de uma sopa e enviassem fotos. Com a história infantil da “DONA BARATINHA”, foi trabalhado os alimentos que ela serviu no casamento e decidiu-se fazer, com a participação dos alunos, uma sobremesa de salada de frutas e vitamina de frutas para o lanche da tarde e junto, seria servido chá de cidreira.

A professora do 2º ano trabalhou com contação da história “A galinha ruiva”, onde após fazer a contextualização da história partiram para a prática e fizeram em sala de aula a receita do bolo. As crianças adoraram realizar essa atividade, ficaram ainda mais entusiasmados no momento da degustação, porque não imaginavam que poderiam fazer um bolo.

Já o 3º ano, iniciou com o tema de estudo do livro, bem como troca de informações entre família, criança e escola. Durante o estudo, confeccionaram um cartaz com rótulos de alimentos não saudáveis. Também realizaram a leitura desses rótulos, destacando a quantidade de ingestão de açúcar e sal que devem ser consumidos diariamente. Para finalizar, cada criança trouxe uma fruta quando, primeiramente, foi explorado sobre o tipo de vitamina que cada fruta tem e, logo depois, fizeram a salada de frutas bem como escreveram um texto individual sobre: “Experiência da salada de frutas e seus benefícios”. Vejamos os registros fotográficos a seguir:

Foto 02: Atividades 1º, 2º e 3º ano, Sopa, vitaminas de frutas, salada de frutas e bolo da galinha ruiva.



Fonte: Acervo pessoal Escola Reunida Municipal Angelo Soletti, 2022.

Trabalhar o projeto alimentação saudável no 4º ano com o intuito de conscientizar alunos de que é possível substituir alimentos industrializados por alimentos in natura foi um dos objetivos. A turma fez alguns kukis caseiro, substituindo o biscoito comprado por banana caseira. Um de bolo de chocolate trocando ingredientes como chocolate com açúcar por chocolate setenta por cento cacau, açúcar branco por açúcar mascavo, o óleo por manteiga caseira. Sentiram o gostinho de saborear um pão tirado do forno cheiroso, quentinho e caseiro. Realizaram trocas de receitas. Conheceram ingredientes saudáveis e comeram o que eles ajudaram a produzir, oferecendo aos educandos possibilidades de alimentos bem mais saudáveis e despertando em cada aluno a curiosidade pelo aprender a fazer. O que também nos surpreendeu foram os pratos coloridos produzidos pelos alunos, com frutas e legumes em forma de animais, desenhos e paisagens que motivaram as crianças a degustar.

Com o auxílio do livro “Atitude saudável”, os alunos do 5º ano conversaram sobre alimentação saudável e não saudável. Para aprofundar, fizeram a confecção de cartazes com leitura de rótulos, construção da

pirâmide alimentar, construção de plaquinhas incentivando uma alimentação saudável. Trabalharam o texto: “Apresentação dos alimentos sagrados em diversos lugares do mundo”. A partir deste texto, elaboraram uma pesquisa sobre os grupos alimentares (Carboidratos, proteínas, frutas, verduras e gorduras). Trabalhou-se, também, os benefícios dos fitonutrientes: “Um arco íris de saúde” e, para melhor compreender, foi preparado uma receita de torta de legumes colorida.

Os componentes curriculares arte, língua inglesa e educação física também tiveram sua contribuição no tema. Arte abordou a obra do artista Gormley, noção de desperdício de alimentos no Brasil e, tendo como pergunta geradora: O que você pensa do uso dos alimentos para criar arte? Foram confeccionados pratos com alimentos diversos. Na Língua Inglesa, o foco foi na escrita e pronúncia de comidas, bebidas (saudáveis e não saudáveis) e Fast food. No componente curricular educação física realizou-se um desafio, onde as crianças fizeram uma caminhada pelas ruas da cidade. Vejamos alguns registros fotográficos:

Foto 03: Atividades 4º e 5º ano, pratos com arte, leitura rótulos, torta de legumes, alimentos in natura.



Fonte: Acervo pessoal Escola Reunida Municipal Angelo Soletti, 2022.

4. Resultado e análise docente da experiência

Ao escolher um tema que é comum a mais de uma disciplina, podemos trabalhar a interdisciplinaridade, ou seja, trabalhamos o mesmo tema, mas com abordagens e visões diferentes. Desta forma, compreendemos que proporcionamos uma aprendizagem significativa e que vem ao encontro da realidade dos alunos, além de possibilitar por parte do aluno uma compreensão de maior dimensão de cada assunto.

Trabalhando um tema que é relacionado a sua realidade, observamos que as crianças conseguiram fazer relações. Lembrando que, a interdisciplinar não somente beneficia os alunos, mas também aos professores que fazem uso dessa metodologia, pois interage em várias áreas dos saberes.

Podemos afirmar que finalizamos com êxito o trabalho, percebemos que as crianças adoraram realizar essas atividades, ficaram ainda mais entusiasmadas. Principalmente nos momentos da degustação, já que não acreditavam que eles próprios poderiam fazer os alimentos e degustá-los. Percebeu-se uma conscientização no desenvolver e manter hábitos saudáveis, bem como a realização de receitas substituindo ingredientes industrializados por ingredientes in natura.

A experiência nos desafiou a sair da zona de conforto e aceitar novos saberes e novos desafios. Quando isso acontece, nem sempre o que planejamos dá certo, por muitas e muitas vezes foi necessário mudar o planejamento para que pudéssemos ter a atenção do aluno. Outro desafio foi não ter um local apropriado para desenvolver as receitas (a exemplo de uma cozinha pedagógica). Essas mudanças e desafios nos tornam sedentos pelo conhecimento e nos engrandecem como docentes.

5. Referencias

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA, Currículo Regional do Ensino Fundamental dos Municípios da AMOSC, Chapecó, 2022. Disponível em: https://sistemas.amosc.org.br/escolaweb/documentos/curriculo_ensino_fundamental/curriculo.pdf. Acesso em: 13. abr. 2023

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2019.

MARIOTO, Gladys, MAIA, Evelyn, CÊSAR, Manuela. Vamos Prevenir a Obesidade Infantil, Coleção Atitude Saudável, 1ª ed. Curitiba: Letra e Saber, 2020.

Resumo do documentário: Muito além do peso, https://www.facebook.com/MaisSAUDE.4D/videos/muitoal%C3%A9mdopesoresumodo-document%C3%A1rio/516236525632264/?locale=pt_BR Acesso em 13. abr. 2023.

Editora Livrologia
www.livrologia.com.br

Título

Caderno de relatos de experiência

Organizadores

Assistente Editorial

Nicole Brutti

Bibliotecária

Karina Ramos

Arte da capa

Ivo Dickmann

Projeto Gráfico e Diagramação

Paula Editorações

Site: www.paulaeditoracoes.com

Instagram: @paulaeditoracoes

Tel: (21) 97565-1897

Formato

16 X 23 cm

Tipologia

Adobe Caslon Pro, entre 12 pontos

Papel

Capa: Suprema 280 g/m²

Miolo: Pólen Soft 80 g/m²

Número de Páginas: 177

Publicação: 2023

Queridos leitores e queridas leitoras:

Esperamos que esse livro tenha sido útil para você e seu campo de leitura, interesse, estudo e pesquisa.

Se ficou alguma dúvida ou tem alguma sugestão para nós, por favor, compartilhe conosco pelo e-mail:
livrologia@livrologia.com.br

PUBLIQUE CONOSCO VOCÊ TAMBÉM
ENCONTRE UM FRANQUEADO LIVROLOGIA
MAIS PERTO DE VOCÊ
www.livrologia.com.br

Trabalhos de Conclusão de Curso
Dissertações de Mestrado
Teses de Doutorado
Grupos de Estudo e Pesquisa
Coletâneas de Artigos

EDITORA LIVROLOGIA
Avenida Assis Brasil, nº 4550, sala 130, torre B,
Bairro São Sebastião, Porto Alegre-RS
livrologia@livrologia.com.br

